CORREIO DO POVO

História de inovações

Do telégrafo à IA, o **Correio do Povo** acompanhou mudanças tecnológicas que impactaram o mundo

Em ritmo de Carnaval

Na Gastronomia, confira receitas e espumantes que combinam com a alegria e o calor dos dias de festa

Reforma para o breaking

Sede da federação gaúcha do esporte receberá melhorias após ter servido de abrigo para animais durante a enchente

ANO 130
Nº 153
PORTO ALEGRE,
DOMINGO
2/3/2025



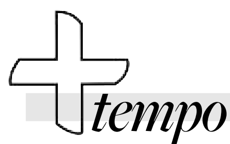
RS, SC: 6,00 | POA: 5,00

HELISSA GRUNDEMANN / SHUTTERSTOCK / CP



A migração da flora

As mudanças climáticas ameaçam espécies do bioma Pampa no Estado, com redução da área adequada à sobrevivência delas ou migração de habitat até o fim deste século, aponta pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Domingo de calor intenso no Estado

O domingo de Carnaval no Rio Grande do Sul terá como protagonista o calor com uma tarde de temperaturas muito acima da média de março. Várias cidades terão máximas que passam de 35ºC e em diversas os termômetros devem indicar entre 36ºC e 39ºC, caso da Grande Porto Alegre. O sol aparece com nuvens em todas as regiões gaúchas, porém o calor muito intenso traz chuva de verão bastante isolada da tarde para a noite, sobretudo em pontos da Metade Sul gaúcha.

PREVISÃO PARA **PORTO ALEGRE**

DOMINGO	SEGUNDA
	
24° | 37°	24° | 38°



GRUPO RECORD RS

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1° DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Marcelo de Sousa Dantas
presidencia@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600 e 0800.0099100
atendimento@correiodopovo.com.br

Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento às Agências: (51) 3215.6169
Teleanúncios: (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

FILIADO



VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS e SC
Digital (todos os dias)	R$61,00	R$ 61,00
Imp. Sáb./Dom.	R$ 90,00	R$ 98,00
Imp. Seg. a Sex.	R$ 119,00	R$ 130,00
Imp. Seg. a Dom.	R$ 137,00	R$ 150,00

VENDA AVULSA
Capital-POA: R$ 5,00
Interior/RS e SC: R$ 6,00
Demais Estados: R$ 8,00 mais frete



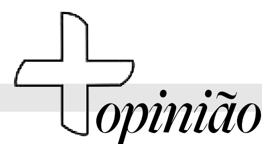
Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**fotocorreio**



Foto: Camila Cunha | Texto: Paulo Mendes

As revoltas da natureza

No ano passado, o Rio Grande do Sul foi devastado pela maior enchente de sua história, uma tragédia que ceifou dezenas de vidas, destruiu cidades, derrubou casas, pontes e interrompeu sonhos. O Estado ainda se apruma daquele baque medonho, que além de tudo deixou prejuízos incalculáveis aos municípios. As inundações históricas, que cravaram um punhal na alma da população, teve o condão de provocar uma espécie de trauma climatológico na gente daqui: a qualquer chuva ou ameaça, retorna o sentimento de fraqueza perante à cara revoltada da natureza. A tragédia provou que estamos tratando muito mal do meio ambiente, que não soubemos evoluir com sustentabilidade. Escancarou nossa dificuldade atávica em reunir progresso com preservação natural, que nossas autoridades não tinham e seguem não tendo um plano efetivo de combate às grandes cheias. Dia 26 de fevereiro, a chuva e a lama (foto) invadiram de novo as ruas de Maratá, no Vale do Caí. Moradores e produtores tiveram fortes perdas. A natureza tem mostrado que não dará sossego enquanto seguirmos sem dar atenção aos rios, às árvores e aos animais.



Leia mais em correiodopovo.com.br/**colunistas**



Taline Oppitz

Popularidade

O presidente Lula, com baixa popularidade, arrisca e confirma Gleisi Hoffmann na articulação política. Por outro lado, governadores de oposição têm bons índices.

O maior sistema cooperativo de médicos do mundo está aqui.
Unimed
ANS - nº 367087



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista



Hiltor Mombach

Arbitragens

Ao que parece, as arbitragens de campo estão piorando no Brasil. Eu tenho uma tese sobre isso e tem a ver com a implantação do VAR.





Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

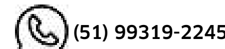
Para mais conteúdos multimídia, siga o Correio do Povo nas redes sociais e plataformas de streaming de áudio:













A cada semana esta seção apresenta um conteúdo especial diferente:



bella+

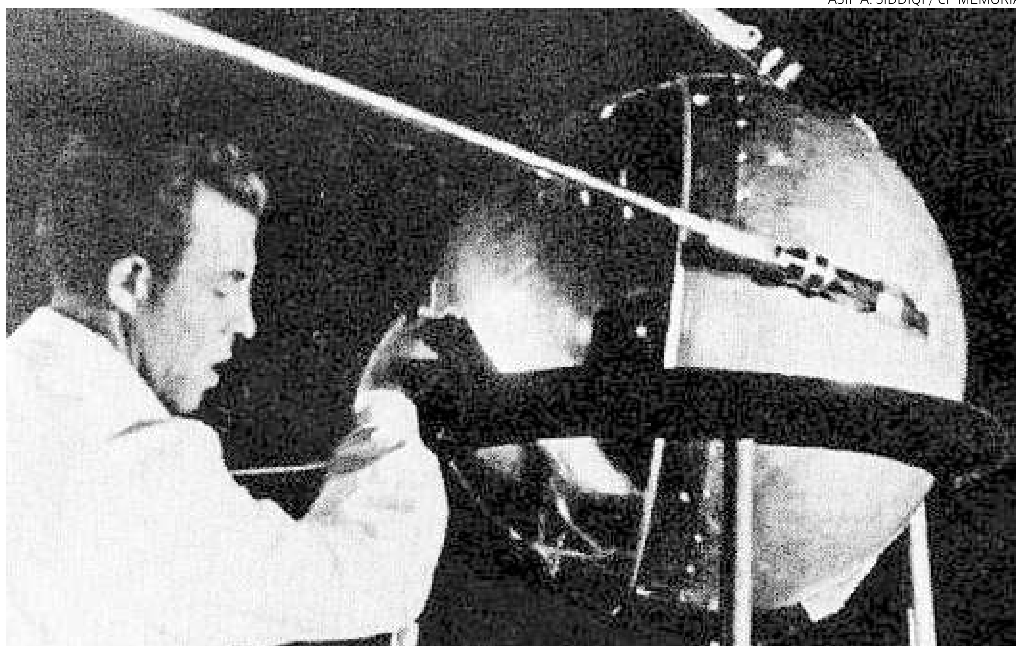
REDESCOBRIR A CIDADE

No CP, as inovações que marcaram época

Do telégrafo à Inteligência Artificial (IA), o **Correio do Povo** acompanhou 130 anos de mudanças tecnológicas que impactaram o mundo e alteraram, inclusive, sua forma de fazer comunicação e jornalismo

POR CRISTIANO ABREU

ASIF A. SIDDIQI / CP MEMÓRIA



Em 1957, o primeiro satélite de comunicação entrou na órbita da Terra. O lançamento ocorreu a partir do Cosmódromo de Baikonur, na então República Socialista do Cazaquistão

Para fazer um jornal diário em Porto Alegre na virada para o século 20, uma figura era fundamental, talvez na mesma proporção de editores e repórteres. Em um mundo onde a base da economia ainda eram as máquinas movidas a vapor, a comunicação era mais lenta e o operador de telégrafo, ou telegrafista, encurtava o tempo de chegada das notícias internacionais ao extremo-sul do Brasil.

Na realidade atual, em que um clique conecta todos os cantos do globo de forma praticamente instantânea, pode ser difícil pensar que na metade final do século XIX as notícias demoravam mais de um mês cruzando o Oceano Atlântico de barco. Somente 21 anos antes da fundação do **Correio do Povo**, em 22 de junho de 1874, que o primeiro cabo submarino de comunicação foi instalado na costa brasileira, ligando o Recife à praia de Carcavelos, na região de Lisboa, capital portuguesa. Ainda assim, o tempo médio entre envio de uma mensagem e eventual resposta era de duas horas.

Anos depois, as principais notícias das duas grandes guerras (1914-1918 e 1939-1945) chegavam aos jornais brasileiros por meio de telegramas, radiofotos, código Morse ou até por via aérea. Grandes saltos tecnológicos a serviço da informação.

O telefone foi outro importante aliado dos jornalistas. A primeira linha foi instalada em Porto Alegre, no dia 15 de setembro de 1886, e necessitava de uma pessoa para realizar a conexão de quem estava realizado com quem receberia a chamada. Nesta época, o serviço era controlado pela empresa União Telephonica do Brazil, cuja sede ficava no Rio de Janeiro. A Companhia Rio-Grandense de Telecomunicações (CRT) só apareceria em 16 de fevereiro de 1962 e o primeiro orelhão (como eram chamados os aparelhos instalados nas ruas) só apareceria na Capital em 1973.

O CP teve suas linhas telefônicas desde muito cedo, garantindo agilidade na apuração e na transmissão das notícias. Era a mais ágil ferramenta no período que precedeu a telefonia móvel, os satélites, a Internet e os smartphones.

O avanço das tecnologias como transistores, processadores e outros recursos também colocaram a nosso serviço a conexão sem fio, por exemplo. Os cabos transatlânticos atuais não utilizam mais os velhos condutores de cobre e não conduzem pulsos em Morse. Hoje em dia, são feitos de fibra óptica, à velocidade da luz, e não dependem nem da eletricidade nem de operadores. Praticamente tudo é instantâneo e digitalizado. Da foto ao texto, toda a cadeia de apuração e publicação de notícias passa por computadores, celulares e nuvens de dados. Até mesmo o bloco e a caneta, por décadas símbolos da função de repórter, podem ser substituídos pelo smartphone, se assim o profissional desejar. Foram muitas as grandes invenções que passaram pelas páginas do CP.

SATÉLITES

Em 1957, o primeiro satélite de comunicação entrou na órbita da Terra. O lançamento ocorreu em 4 de outubro daquele ano, a partir do Cosmódromo de Baikonur, na então República Socialista do Cazaquistão. Os socialistas, comandados pelos russos, inauguraram uma nova etapa na comunicação – e deram largada à corrida espacial que culminou na chegada do homem à Lua, em 20 de julho de 1969.

PAGER

O pager precedeu a tecnologia dos telefones móveis e foi muito popular durante os anos 1980 e 1990, utilizando transmissões de rádio para interligar um centro de controle de chamadas telefônicas e o destinatário.

INTERNET

Com mais de 5 bilhões de usuários, essa rede de conexões globais que permite o compartilhamento instantâneo de dados entre dispositivos. Surgiu na década de 1960 por meio do projeto Arpanet, rede criada com fins militares nos Estados Unidos.

Chegou ao Brasil no final da década de 1980, mas só foi disponibilizada para o público e para fins comerciais a partir de 1994. O CP entrou na rede mundial em 1997, ano do lançamento do seu primeiro site.

FAX

Antes da internet, escritórios mundo afora utilizavam aparelhos de fax (abreviaturas do termo latino facsimile). Tal tecnologia agrupa as funções de scanner, modem, impressora e linha telefônica no mesmo equipamento. O scanner converte o arquivo impresso em uma imagem digital, o modem a envia pela linha telefônica para outra máquina de fax, que a reproduz no destinatário.

CELULAR

O primeiro aparelho foi desenvolvido pela Motorola, em 1973. O celular chegou ao Brasil no final da década de 1980. O primeiro sistema de telefonia móvel foi implantado por aqui em 1989, no Rio de Janeiro.

Em 1999, passou a ser possível enviar textos pelo celular. O Serviço de Mensagens Curtas (SMS, em inglês), foi pensado para eliminar os *pagers*, permitindo serviços em que as mensagens poderiam ser trocadas entre aparelhos.

A revolução seguinte surgiu com o lançamento do primeiro *smartphone*. A invenção é atribuída à norte-americana IBM em 1994 e passou quase despercebida. Tal tecnologia se popularizou na década de 2010, com o lançamento do primeiro iPhone, em 2007, pela Apple.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Presentes em livros e filmes de ficção científica, a inteligência artificial (IA) domina os debates atuais. Estudar, desenvolver e empregar máquinas para a realização de atividades humanas de maneira autônoma estão entre as ocupações de diferentes campos da ciência. Ainda aguardamos o desfecho deste capítulo da história humana e da tecnologia.

CRÉDITO DE **VEÍCULOS**

CRÉDITO	MEIA PARCELA
R$ 800.000,00	R$ 3.314,40*
R$ 700.000,00	R$ 2.900,10*
R$ 600.000,00	R$ 2.485,80*
R$ 500.000,00	R$ 2.071,50*
R$ 400.000,00	R$ 1.657,20*

140 meses*

SIMULE AGORA

Juntos para Investir.

HS consórcios

Mudanças climáticas ameaçam espécies no RS

Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul aponta redução da flora do bioma Pampa, predominante no Estado, sendo que algumas espécies podem até migrar de habitat até o fim deste século

POR CRISTIANO ABREU

São inúmeras as consequências nocivas ao meio ambiente, geradas a partir da ação humana sobre o planeta. Emissão de gases do efeito estufa, poluição, desmatamento e exploração inadequada de recursos não renováveis têm ameaçado a sobrevivência de espécies animais e vegetais, além de acelerar o esgotamento de reservas minerais. E após um período tão sensível como o vivido pelo Rio Grande do Sul em 2024, qualquer sinal de esgotamento da natureza deve ser observado com ainda mais cuidado, indicam especialistas.

Para avaliar os impactos das mudanças climáticas sobre o Estado, uma pesquisa coordenada pelo Programa de Pós-graduação em Genética e Biologia Molecular (PPGBM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), em parceria com o Programa de Pós-graduação em Botânica (PPGBOT), projetou a área climática adequada para a ocorrência e sobrevivência de oito espécies comuns na flora do Pampa, considerando as previsões de mudanças climáticas globais. Com a elevação da temperatura média, elas podem desaparecer ou até mesmo migrar para novas áreas.

A pesquisadora Isadora Quintana é autora do estudo. O trabalho, que teve duração de dois anos e integrou dissertação de mestrado orientada pela doutora em Genética e Biologia Molecular Caroline Turchetto, projetou a área de ocupação das espécies em dois cenários futuros, ambos impactados pela concentração de gases estufa. No primeiro, a temperatura do planeta aumenta entre 2ºC e 3ºC até 2100. A outra simula aquecimento de 4,3ºC no mesmo período.

Isadora ressalta que as médias de temperatura analisadas são baseadas em estimativas apresentadas pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).

O aquecimento global ocasiona a perda do habitat da maioria das plantas estudadas em ambas as projeções a partir de 2070. Para seis das oito espécies estudadas, há retração de área acentuada no cenário mais pessimista.

A *Herbertia pulchella*, encontrada na Serra do Sudeste e leste do Uruguai, não deixaria de ocupar os espaços em que já habita, porém, perderia significativamente a adequabilidade de habitat. As espécies *Petunia integrifolia* subespécie *depauperata* e *Calibrachoa heterophylla*, comuns na planície costeira do RS, provavelmente sofreriam fragmentação de habitat. “Acabariam dividindo-se em locais com condições climáticas inadequadas à sua existência”, afirma a especialista.

Petunia inflata e Petunia-perene (*Petunia integrifolia* subespécie *integrifolia*) encontrariam novas regiões, ainda que menos favoráveis, mas poderiam migrar para outras partes do Pampa. A primeira quase desapareceria do Brasil, habitando então o sudoeste do Estado e o Uruguai, enquanto a segunda espécie migraria do centro do Rio Grande do Sul em direção ao norte do Estado e nordeste do Uruguai.

Por sua vez, a petunia branca (*Petunia axillaris*), encontrada em solo gaúcho e nos dois países que fazem fronteira com ele, buscaria refúgio no litoral dos países vizinhos, pois as áreas climaticamente adequadas para a espécie no Brasil seriam quase nulas.

Duas espécies, no entanto, sofrem o efeito contrário: a expansão da área climaticamente favorável para sua ocorrência de ocupação. A orquídea-da-praia (*Epidendrum fulgens*), presente em todo o litoral do Estado, e *Turnera sidoides* subespécie *carnea*, que compõe as pastagens do Pampa para além do território brasileiro, conseguiriam se adaptar às condições do ambiente, podendo aumentar a sua área de distribuição, conectando populações antes isoladas entre si. “Populações isoladas são grupos dentro da espécie que com o decorrer dos anos (centenas e/ou milhares) passam a se diferenciar genética e geograficamente entre si. Quando essas populações isoladas voltam a ter contanto, podem ocorrer cruzamentos reprodutivos, impactando na ecologia e composição genética da espécie”, complementa Isadora.

A especialista reforça que a migração depende da capacidade de dispersão da planta. Portanto, mesmo existindo outros ambientes favoráveis, pode ser que a espécie não consiga chegar a eles por não conseguir espalhar suas sementes ou pela degradação ambiental. “Tem espécies que realmente se adaptam melhor, mas ainda que possam se deslocar para um lugar mais favorável, não significa que esse ambiente projetado estará disponível para elas. Pode haver uma cidade, um deserto, um solo contaminado ou qualquer coisa lá em 2070”, explica Isadora.

“É muito importante a gente trazer para discussão o fato de que não é porque as espécies podem vir a se expandir que elas vão se sair bem com o passar do tempo. Quando falamos de aquecimento global, não falamos só da distribuição das espécies, não falamos só de clima, estamos falando da degradação ambiental que pode levar à extinção de outras espécies. Os ecossistemas são interligados”, alerta.

FABIANO DO AMARAL



A pesquisadora Isadora Quintana é autora do estudo que relaciona o comportamento de espécies da flora do Rio Grande do Sul com as mudanças climáticas

ROSÂNGELA L. ROLIM / DIVULGAÇÃO / CP



ROSÂNGELA L ROLIM / DIVULGAÇÃO / CP



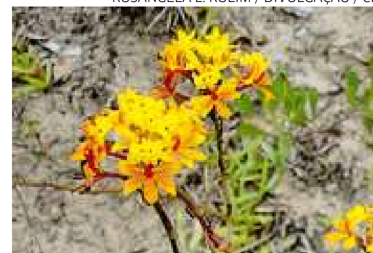
ROSÂNGELA L. ROLIM / DIVULGAÇÃO / CP



EDUARDO L. H. GIEHL / DIVULGAÇÃO / CP



ROSÂNGELA L. ROLIM / DIVULGAÇÃO / CP



SÉRGIO BORDIGNON / DIVULGAÇÃO / CP



De cima para baixo, *Calibrachoa heterophylla*, *Herbertia pulchella*, *Petunia axillaris*, *Petunia integrifolia* (imagem não diferenciada em sua subespécie), *Epidendrum fulgens* e *Turnera sidoides*

Importância da análise genética

A pesquisa empregou análise de modelagem de nicho. A partir da ocorrência das espécies, são traçadas as coordenadas geográficas de onde cada uma é atualmente encontrada. Esses dados são cruzados com bancos de dados internacionais sobre o clima, e a partir daí é calculada a adequabilidade de hábitat. “Com essa análise, a gente consegue projetar o presente, o passado e o futuro”, reforçou.

Entender quais características genéticas possibilitam a adaptação foi uma das questões principais do estudo. E para compreender o potencial adaptativo, o DNA de cada espécie foi analisado. “A variabilidade genética é o nível mais fundamental da biodiversidade. A partir dela, compreendemos as estratégias adaptativas desenvolvidas pela planta.”

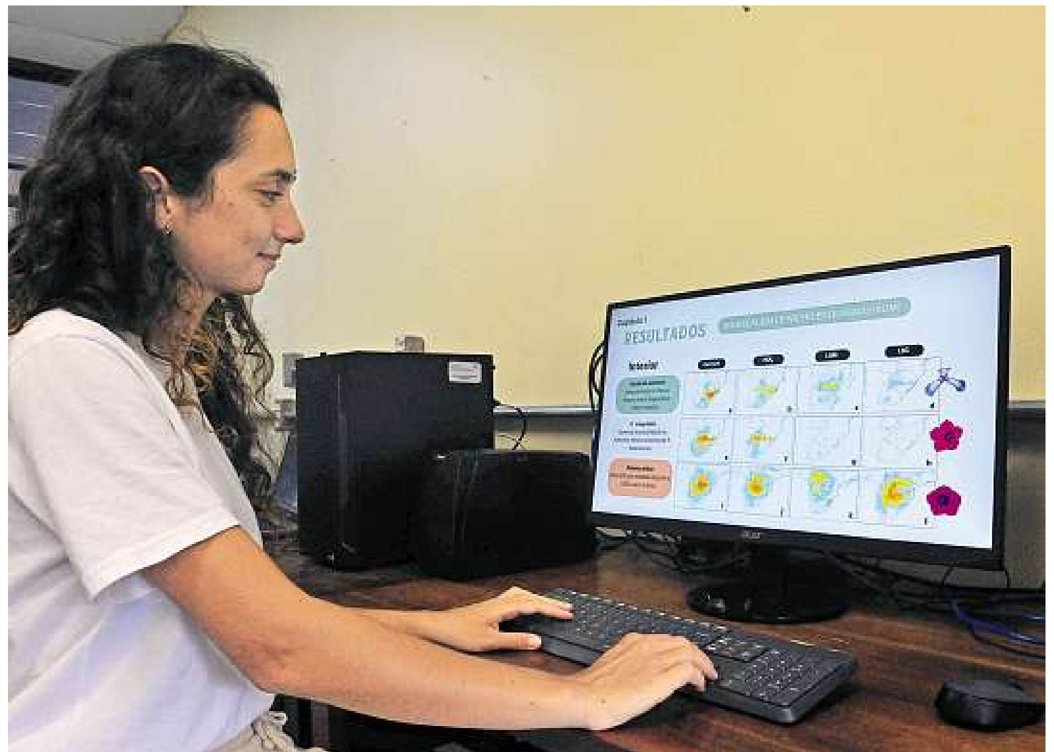
A professora Caroline Turchetto, orientadora do trabalho, reforça que o estudo genético das espécies permite mais eficácia nas ações de preservação. “A resiliência pode estar diretamente ligada à capacidade de adaptação, ou seja, a variações genéticas existentes nas espécies capazes de lidar com adversidades. Por isso é muito importante termos este conhecimento para apontarmos com mais precisão os locais de conservação e também para a restauração de ambientes degradados, por exemplo, os destruídos pelas enchentes que impactaram nosso Estado recentemente”, defende.

UM ECOSSISTEMA DIVERSO

No Brasil, o bioma Pampa está restrito ao Rio Grande do Sul, onde ocupa 178.243 km² – o que corresponde a 63% do território estadual e a 2,07% do território nacional. Além da rápida transformação do clima, a urbanização, o desmatamento, a introdução de espécies exóticas pelo homem e o avanço natural de espécies consideradas invasoras colocam este ecossistema em perigo. “Um trabalho recente, de 2023, liderado pela pesquisadora Bianca Andrade, também da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cita que existem 12.503 espécies de plantas, animais, fungos e bactérias no Pampa. E 97% das espécies são nativas”, detalha Isadora.

“Um bioma exibe um imenso patrimônio cultural associado à biodiversidade. Precisamos pensar nele em uma escala maior. O desaparecimento ou a migração de espécies podem resultar na mudança da paisagem e do ecossistema que conhecemos”.

FABIANO DO AMARAL



A pesquisa identificou as coordenadas geográficas onde cada uma das espécies é encontrada e cruzou essas informações com bancos de dados internacionais sobre o clima para poder calcular a adequabilidade de habitat

O Pampa hoje

■ O Pampa é um ecossistema campestre, composto majoritariamente de gramíneas e herbáceas, ou seja, plantas de pequeno e médio porte. Estima-se que apenas 3% da área desse bioma seja protegida atualmente e ao menos 50% da área global desse ecossistema já foi degradada de alguma forma.

rede aleluia
Porto Alegre
FM 100.5
Sua mensagem de fé para todos os dias
Uma programação musical sempre acompanhada da palavra que edifica.
Baixe o App: REDE ALELUIA
Acesse: REDEALELUIA.COM.BR
Ligue e participe: (51) 3284.0778
Comercial: (51) 3284.0773

De olho no passado para compreender o presente da biodiversidade

Para entender a influência das condições climáticas na biodiversidade, a bióloga também investigou a distribuição das oito espécies objetos do estudo em períodos passados. Utilizando as bases de dados científicos "Species Link" e "Global Biodiversity Information Facility" (GBIF), Isadora simulou ocorrências em três períodos: Último Interglacial (há cerca de 125 mil anos); Último Máximo Glacial (há cerca de 22 mil anos); e início do Holoceno (há cerca de 6 mil anos).

No Último Interglacial, as condições climáticas eram inadequadas para quase todas as espécies analisadas. A exceção é a petúnia branca, que conseguiu se adaptar ao noroeste do Rio Grande do Sul e ao pampa paraguaio.

No Último Máximo Glacial, as plantas que hoje são encontradas no interior do Pampa e na região costeira (petunia-perene, *P.inflata*, *H. pulchella*) tiveram uma retração de área. Ao mesmo tempo, as espécies das pastagens do Rio da Prata (petúnia branca e *T. sidoides* subespécie *carnea*) mostraram uma expansão da área climática adequada e, possivelmente, maior adaptabilidade ao habitat na época.

Os ambientes que as espécies analisadas ocupam atualmente são preenchidos apenas no início do Holoceno e, hoje em dia, essas espécies alcançaram maior área climática de ocupação.

Além disso, a pesquisa aponta que os locais de maior estabilidade climática, ou seja, que menos mudaram desde o Último Interglacial, não são os espaços com maior diversidade genética. Somente duas espécies demonstraram ter essa relação proporcional: orquídea-da-praia e *Petunia integrifolia* subespécie *depauperata*, ambas da Planície Costeira. "Mais uma vez, cada espécie teve uma resposta diferente às mudanças no ambiente", concluiu.

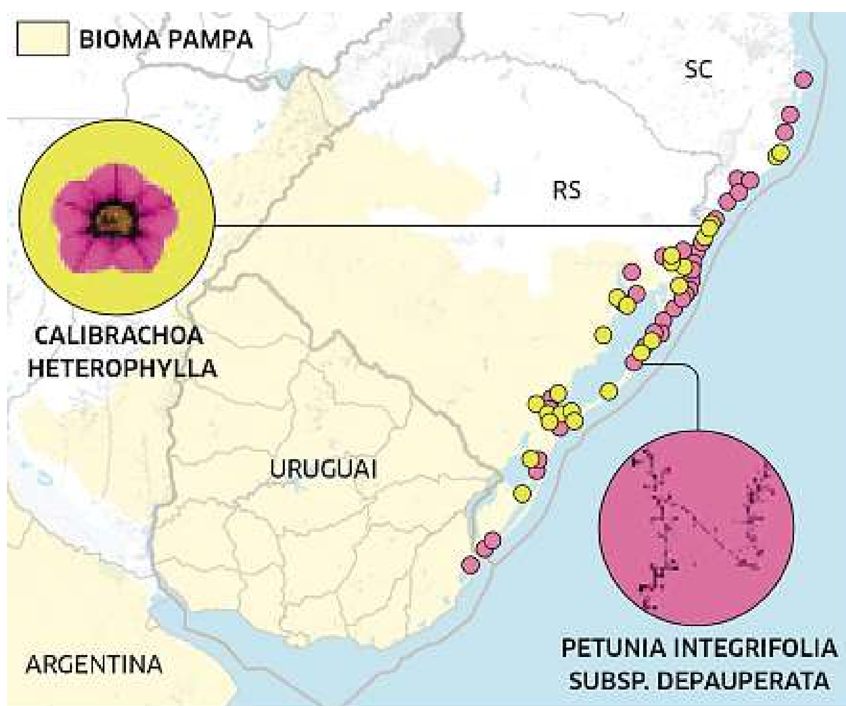
Para a bióloga, entender como a flora do Pampa reagiu a diferentes períodos climáticos é essencial para antecipar vulnerabilidades e enxergar possibilidades para resistir aos novos desafios gerados pelas mudanças climáticas. "Como as projeções do passado e do futuro indicam reações diferentes nas oito espécies, as soluções elaboradas precisam levar em conta as particularidades de cada ser vivo. Temos que pensar da menor plantinha até o bioma inteiro quando a gente fala em conservação."

RISCOS PARA OUTRAS ESPÉCIES

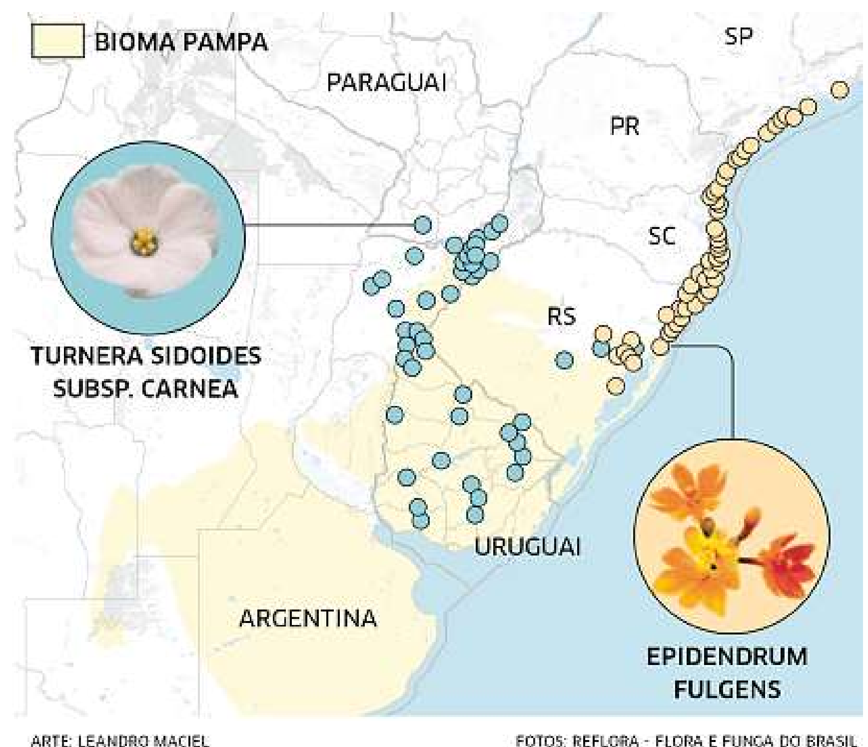
A pesquisadora da Ufrgs reforça a interligação da vida para, mais uma vez, apontar os perigos do aquecimento global. "Se a gente pensar que uma espécie vai ser extinta do Pampa com o aumento da temperatura, todas as que dependem dela vão sofrer as consequências. É uma cadeia, então, se a gente tem uma desqualificação do solo, se a água começa a faltar, se uma abelha começa a sumir, teremos uma série de consequências", enumera Isadora.

"E a gente tem que pensar sobre qual ambiente essas espécies vão encontrar ao migrar. Será um ambiente suficiente para elas, protegido? Então, não basta se adaptar ao clima, é muito importante a criação de unidades de conservação", defende.

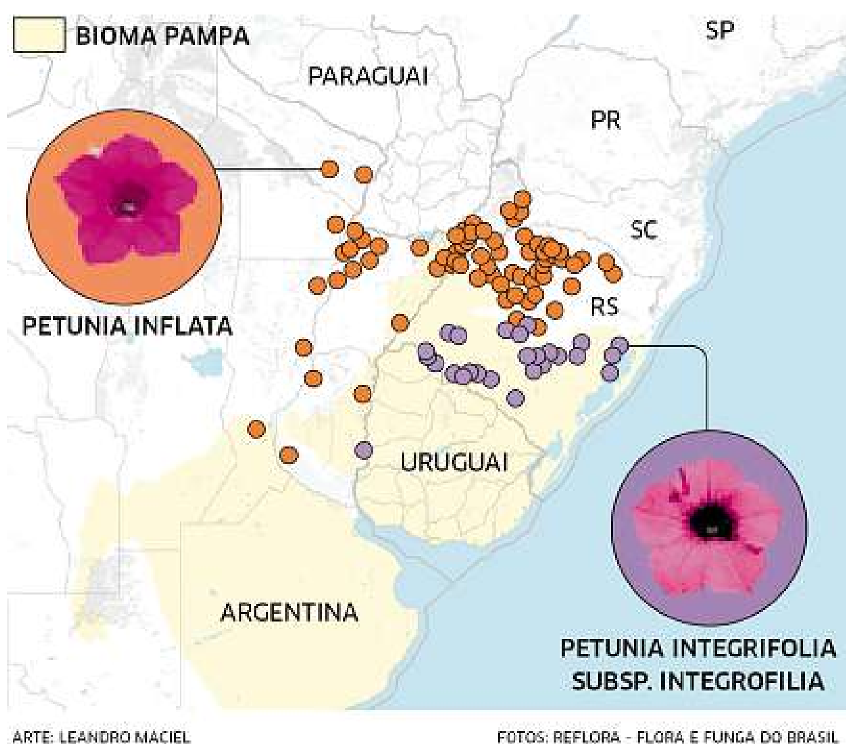
Distribuição das oito espécies do Pampa analisadas em função das mudanças climáticas



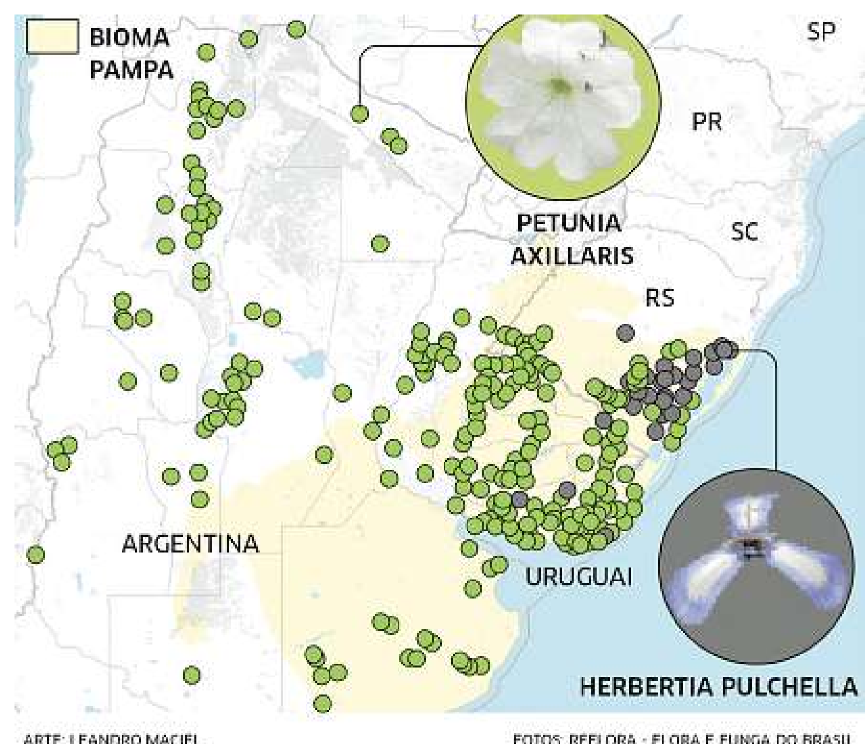
ARTE: LEANDRO MACIEL FOTOS: REFLORA - FLORA E FUNGA DO BRASIL



ARTE: LEANDRO MACIEL FOTOS: REFLORA - FLORA E FUNGA DO BRASIL



ARTE: LEANDRO MACIEL FOTOS: REFLORA - FLORA E FUNGA DO BRASIL



ARTE: LEANDRO MACIEL FOTOS: REFLORA - FLORA E FUNGA DO BRASIL

Sede do breaking ganha reforma

Federação Gaúcha de Breaking, que foi usada como abrigo para cães durante as enchentes, recebe melhorias estruturais

POR VICTÓRIA RODRIGUES

FABIANO DO AMARAL



Jeff (E) e Nega Daya (D) serão responsáveis por oficinas, respectivamente, de basquete e MCs. Ao centro na foto, Claudisseia Santos, presidente da Federação Gaúcha de Breaking

Quem caminha pelo Distrito Industrial do bairro Restinga, no extremo sul de Porto Alegre, não imagina que o local esconde um galpão cultural. E não apenas isso. Nem mesmo os moradores do bairro sabem que o local, afastado do chamado "centrinho", é a sede da Federação Gaúcha de Breaking. Claudisseia Santos, presidente da entidade, descobriu o ginásio em 2019 e decidiu adotá-lo principalmente pelo tamanho do espaço.

Cinco anos depois da chegada de Ceia, seu nome b-girl, ao local, ela conseguiu o Termo de Permissão de Uso (TPU) junto à prefeitura. Apesar de ter assegurado o termo, o local ficou em condições precárias por ter se tornado um abrigo de cães durante as enchentes de maio de 2024, sem estrutura para abrigar tudo o que se planejava para o espaço.

Foi quando a Secretaria de Esportes e Lazer do Estado lançou um edital com um aporte financeiro voltado para federações que tiveram seus espaços esportivos atingidos pelas cheias. Ceia viu aí uma oportunidade de tornar tudo que pensava há anos realidade.

A dirigente inscreveu o galpão no edital e foi beneficiada pelo aporte com o valor de R$ 149 mil. No início deste mês, Ceia recebeu o valor e pôde, enfim, começar a reforma. "A empresa veio aqui e com o olhar técnico, eles viram o que era mais urgente. Então, a prioridade foi a estrutura do ginásio, a começar pelo telhado que era meu maior medo, porque ele foi erguido em 2001 e nunca tinha tido manutenção. Depois, a parte elétrica e hidráulica, porque tinha muitas coisas enjambradas na fiação e nas tomadas", relatou Ceia.

Apesar dos ajustes feitos, o Pavilhão Eco Sustentável da Cultura HipHop e dos Esportes Radicais, como será chamado, ainda precisará passar por mais algumas reformas no futuro. Isso porque o projeto de Ceia é expandir o local para além do breaking e migrar também para a parte cultural, braço forte da cultura hip hop. A dirigente deseja construir uma pista de skate e reformar a quadra de basquete, além de promover oficinas de marcenaria para os jovens.

No entanto, com as reformas na estrutura, Ceia conseguirá organizar a inauguração do Pavilhão para o dia 30 de março. O evento acontecerá durante toda a tarde e contará com shows, coffee break e oficinas de esporte e cultura. "Vai ser uma diversidade. Além das oficinas de basquete, breaking e MC, terão shows de artistas locais, vai ter pagode, samba, funk, de tudo um pouco", conta Ceia.

A partir deste dia, o espaço começará oficialmente a ofertar atividades para os jovens da Restinga e arredores. As oficinas acontecerão no turno inverso da escola e, por ora, 80 vagas, entre manhã e tarde, serão oferecidas para crianças e jovens entre 8 e 19 anos. Nega Daya e Jeff são alguns dos oficineiros do Pavilhão. Daya ficará à frente das aulas de MC's, enquanto Jeff comandará as de basquete. "Essa região da Restinga, chamada de 5ª unidade, não é tão assistida em projetos culturais. O bairro é muito grande, então muitas vezes os jovens daqui têm que se deslocar para o "centro" daqui, que é onde tem piscina, tem ginásio, etc. Então, é muito bom trazer os olhos para cá", afirma Jeff.

Além disso, pensando no preconceito que enfrentou quando iniciou no breaking, Ceia irá comandar uma oficina voltada apenas para as mulheres, chamadas de b-girls. "Eu quero muito fomentar a base do breaking gaúcho, para que em Brisbane-2032 a gente consiga ter uma delegação de gaúchos lá. Porque as pessoas precisam entender que no Sul existe quem dança breaking sim", completa Ceia.

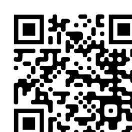
COBERTURA DE
VERÃO
Informar é a nossa praia



Tudo o que acontece na estação mais quente do ano está no Correio do Povo. Acompanhe a melhor cobertura, com as últimas notícias direto do litoral gaúcho, em nossas edições impressa e digital.



Assine o Correio do Povo


Acesse o Site


CORREIO DO POVO
Pense independente

+ gastronomia

Leia mais em correiodopovo.com.br/gastronomia | E-mail: gastronomia@correiodopovo.com.br



Andreia Gentilini

Vinho da semana

Aurora Pinto Bandeira Extra Brut Rosé

■ É um espumante brasileiro elegante, produzido pelo método tradicional na renomada região de Pinto Bandeira, Serra Gaúcha. Elaborado com 40% Pinot Noir e 60% Chardonnay, possui perlage fina, acidez vibrante e um equilíbrio refinado entre frescor e estrutura. No aroma, destaca-se por notas de frutas vermelhas, cítricos e leve toque de pão tostado. No paladar, é cremoso, seco e persistente, sendo ideal para harmonizar com frutos do mar, carpaccio e queijos maturados.

REPRODUÇÃO / CP



Carnaval das borbulhas

Carnaval é sinônimo de festa, alegria e celebração – e nada combina melhor com isso do que um bom espumante. Leve, refrescante e versátil, é a escolha ideal para brindar os dias de folia. Além do frescor e da leveza, as borbulhas trazem um toque festivo que combina com a energia contagiante da maior festa popular do Brasil. Seja nos camarotes e eventos ou em encontros mais reservados, há um estilo de espumante ideal para cada ocasião.

Para quem vai curtir as festas e eventos ao ar livre, a pedida ideal são os espumantes Brut ou Extra Brut, que garantem frescor e leveza, além de harmonizarem bem com petiscos e pratos rápidos. Excelente escolha é o Prosecco, de perfil frutado e fácil de beber, perfeito para a descontração dos blocos e eventos mais festivos. Além disso, versões em lata ou garrafas menores são práticas e permitem brindar sem preocupações.

Nos camarotes e festas mais sofisticadas, os espumantes Rosé brilham com sua coloração vibrante e notas frutadas, combinando com o glamour dessas ocasiões. Para quem busca ainda mais requinte, Champagnes Blanc de Blancs ou Blanc de Noirs são ideais para brindar com exclusividade. Outra opção sofisticada são os Cavas, espumantes espanhóis elaborados pelo método tradicional, que trazem complexidade e excelente acidez, tornando-se uma escolha elegante para acompanhar aperitivos refinados.

Já para os momentos de descanso pós-folia ou encontros mais intimistas, os espumantes Demi-Sec e Moscatel são ideais. Com sua doçura equilibrada e aromas delicados, proporcionam uma experiência mais suave e relaxante. Aqui, um Prosecco Demi-Sec pode ser uma ótima alternativa para quem gosta de um toque adocicado sem perder leveza.

O Brasil também tem papel de destaque quando falamos de espumantes. O país produz rótulos de alta qualidade, especialmente na Serra Gaúcha, onde o terroir favorece produtos vibrantes e aromáticos. Espumantes nacionais, como Chardonnay Brut e Moscatel, são excelentes alternativas para o Carnaval com rótulos premiados e acessíveis. Além disso, produtores brasileiros têm investido em espumantes nature e extra brut, ideais para quem busca opções mais secas e gastronômicas.

Os Cavas e espumantes brasileiros são ótimas escolhas para fugir do óbvio. Os Cavas trazem complexidade com aromas tostados e notas de frutas secas e os nacionais surpreendem pela acidez vibrante e frescor tropical. Ambos combinam com o calor e podem ser harmonizados com pratos típicos da festa, como frutos do mar, pastéis e até uma feijoada leve.

O espumante se adapta a diferentes momentos e preferências. O importante é escolher um bom rótulo, reunir os amigos e aproveitar a festa com muito brinde e animação!

RODI GOULART / DIVULGAÇÃO / CP



Leves, refrescantes e versáteis, os espumantes são a escolha ideal para brindar os dias de folia

Dicas | Provei e Amei

A minha recomendação é de quatro espumantes e um *champagne* para brilhar no carnaval.

- Bollinger Special Cuvée Brut: Borbulhas de Luxo para o Carnaval
- Gramona Rosé Brut 2021
- Freixenet Prosecco DOC
- Cave Geisse Nature Terroir
- Cave Antiga Moscatel



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ao lado e confira no site do Correio do Povo mais informações sobre cada um deles, suas características, como harmonizá-los e dados sobre as vinícolas que os produzem.



Cristiano Paiva

Receita traz delicadeza e sofisticação

Ainda que não seja uma das mais populares no mundo ocidental, a carne de pato conta com uma vasta gama de cortes especiais. Nos últimos anos, tem garantido um lugar de destaque graças ao desenvolvimento de receitas capazes de atrair olhares dos chefs e dar água na boca dos comensais.

Temos vários acompanhamentos possíveis para compor um menu com os cortes de pato, que vão desde saladas, arroz, *mousseline* ou legumes, nunca esquecendo de acrescentar os molhos, pois darão um toque todo especial ao pato.

ALEFER DIAS / DIVULGAÇÃO / CP



Ainda que não seja umas das mais populares por aqui, a carne de pato conta com uma vasta gama de cortes especiais

PESCARI
leve a vida mais leve



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code e acesse a página do site do CP com as dicas e receitas dos três colunistas da Gastronomia.

Para dar água na boca durante a folia



Roberto Alves

Olá amigos e cozinheiros de plantão!

Há quem diga que ela é a maior festa do planeta terra. E nesta festa tem o melhor do samba, suor e cerveja. O jeito é botar o bloco na rua e brincar sem parar. Hoje é Carnaval neste país tropical, abençoado e bonito por natureza.

E não me leve a mal, eu quero matar a saudade e comemorar muito.

E a nossa coluna de hoje está preparada com roupa de festa. Para isso preparei três receitas de dar água na boca.

Bom proveito e vida saudável. Para falar conosco, em caso de dúvida sobre estas receitas, utilize nosso e-mail roberto@profesta.com.br.

Sobremesa de pera ao vinho

Uma sobremesa clássica, bonita, saborosa e muito nutritiva. Prepara uma pera bem bonita com o cabinho preservado em cima da pera, para fazer uma decoração.

■ MODO DE FAZER

Descasque a pera com um cortador de legumes. Passe suco de limão por toda a pera para não oxidar.

Em uma panela, coloque vinho tinto seco com especiarias do tipo: canela em rama, cravo e anis estrelado. Leve ao fogo brando por uns cinco minutos depois de ferver para retirar o álcool. Depois, acrescente a pera e cozinhe em fogo brando por cinco minutos. Desligue o fogo e deixe esfriar. Para finalizar esta delícia, corte uma tampa na base da pera, para poder empratar sem que ela caia no prato. Retire também o miolo com as sementes.

Você pode servir quente ou gelada. Pode ser acompanhada de sorvete de baunilha ou pura.

Na hora de servir: decore a pera com folhas de hortelão colocada no cabinho da pera.

E está pronto.

Devore lentamente!

FREEPIK / CP



Salada 'abre alas que eu quero passar'

Bem no clima do Carnaval! É uma salada que foi criada em nossa cozinha lá em casa, com a minha assinatura.

■ MODO DE PREPARO

Corte uma maçã verde em cubinhos – todos iguais. Acrescente o suco de um limão, para não oxidar esta maçã.

Depois acrescente cubinhos de chuchu cru. Sim, o chuchu cru tem mais sabor e empresta uma crocância muito boa as saladas. Acrescente também abacaxi em cubinhos. Pode ser abacaxi de conserva, com um pouco de calda da conserva.

Acrescente ainda um pouco de leite de coco. Misture tudo delicadamente e, por último, coloque nozes pecan a gosto. E está pronto.

Sirva em copos tipo taça de sobremesa ou em prato bem bonito e lembre-se – salada empratada tem que ter altura. Sirva com volume de altura, para que o fator surpresa cause uma boa impressão.

Intervalo doce com coquetel Chiquita Bacana

Inspirado na música "Chiquita Bacana", interpretada pela icônica Emilinha Borba, um verdadeiro clássico do Carnaval brasileiro que traz uma mistura de humor e crítica social embalada em ritmos tropicais.

■ MODO DE PREPARO

Em um copo bonito, coloque uns cinco morangos e, com o auxílio de um garfo, pressione-os ligeiramente. Depois acrescente gelo a gosto. Misture tudo delicadamente. Por último, complete com espumante de sua preferência ou, se você preferir, sem álcool, com água tônica ou Sprite. Decore com um raminho de hortelã e está pronto. Isso não tem como não ficar muito bom mesmo. É bem prático, rápido e muito refrescante.

Magret de pato com molho de laranja e mousselline de couve flor e azeite trufado

ALEFER DIAS / DIVULGAÇÃO / CP



■ INGREDIENTES

- 500g ou 2 peitos de pato (magret)
- 600 ml de suco de laranja coado
- 4 colheres (sopa) de manteiga gelada (reserve 1)
- 1 cebola pequena picada
- 3 colheres (sopa) de mel
- 2 colheres (sopa) de mostarda de Dijon
- 1 pau de canela
- 1 anis estrelado
- sal e pimenta-do-reino preta e branca à gosto
- flor de sal
- cebolete
- azeite trufado
- 1 couve-flor
- 1 alho poro
- 1 cenoura
- 2 dentes de alho amassado
- 50 ml de vinho branco seco
- 100 ml de creme de leite fresco

■ MODO DE PREPARO

Molho de laranja: numa panela, derreter a manteiga com mel e dourar levemente a cebola. Acrescentar o suco de laranja e as especiarias (canela e anis). Deixar reduzir pela metade. Retirar as especiarias e colocar a mostarda de Dijon. Acertar os temperos com uma pitada de sal e pimenta branca moída. Se desejar o molho mais encorpado, acrescentar 1 colher (sobremesa) de amido de milho. Incorporar vigorosamente a manteiga gelada.

Magret ou peito de pato:
Retirar o excesso de gordura do peito de pato. Fazer cortes transversais no lado da gordura, formando quadrados. Temperar o peito com pimenta moída e uma pitada de flor de sal. Aquecer bem uma frigideira e grelhar o magret começando pelo lado da pele até esta ficar crocante, virar e grelhar do outro lado de modo que o peito fique mal passado. Retirar do fogo, fatiar em lâminas ou de atravessado e cobrir com o molho de laranja. Polvilhar flor de sal. Acompanhar com mousseline de couve-flor. Finalizar com azeite de trufas.

Mousseline de couve-flor:
Refogar alho com manteiga rapidamente, adicionar a couve-flor picada, deglaciar com vinho branco, deixar evaporar e entrar com o caldo de legumes. Deixar cozinhar até evaporar quase que totalmente o caldo. Cuidar para não passar do ponto de cocção do legume e escurecer. Processar até ficar um purê liso. Em outra panela, amornar o creme de leite. Juntar lentamente as duas partes, purê e creme de leite.

Noite em que o Oscar pode vir

Neste domingo, a partir das 21h, o Brasil do Carnaval vai estar também de olho no cinema, com a entrega do Oscar em Hollywood

POR MARCOS SANTUARIO

FIORENZO DE LUCA / DIVULGAÇÃO / CP



Depois de brilhar no Festival de Veneza e em algumas das principais premiações pelo mundo, 'Ainda estou Aqui' tem chances de Oscar

É neste domingo que o Brasil pode chegar a conquistar seu primeiro Oscar. A cerimônia será no Dolby Theatre em Ovation Hollywood, com muitas das maiores estrelas do cinema internacional. Pela primeira vez em sua carreira, o comediante, escritor, produtor e apresentador de TV e vencedor do Emmy Conan O'Brien será o anfitrião da cerimônia.

Entre os apresentadores pontuais confirmados para a cerimônia estão Joe Alwyn, Halle Berry, Sterling K. Brown, Penélope Cruz, Willem Dafoe, Ana de Armas, Lily-Rose Depp, Robert Downey Jr., Elle Fanning, Whoopi Goldberg, Selena Gomez, Goldie Hawn, Scarlett Johansson, John Lithgow, Cillian Murphy, Connie Nielsen, Amy Poehler, Da'Vine Joy Randolph, June Squibb, Ben Stiller, Emma Stone, Oprah Winfrey e Bowne Yang. Já confirmada, a cerimônia contará com performances de Doja Cat, Cynthia Erivo, Ariana Grande, Lisa do Blackpink, Queen Latifah e Raye, que celebrarão a comunidade cinematográfica e prestarão homenagem a algumas de suas lendas mais icônicas. Além disso, Nick Offerman será o locutor da cerimônia deste ano.

Brasil, o país das muitas copas do mundo no futebol, pode emplacar, de uma vez por todas a vitória em pelo menos uma das categorias do Oscar de Hollywood. A 97ª edição do evento mais aguardado do ano para o mundo do cinema pode marcar a história do audiovisual brasileiro. Este prêmio, símbolo de excelência e inovação, transcende fronteiras culturais e linguísticas, celebrando o melhor do cinema mundial. Para o Brasil, a cerimônia de 2025 é ainda mais significativa, com o filme "Ainda Estou Aqui", de Walter Salles, concorrendo em três categorias, Melhor Filme, Melhor Filme Internacional e Melhor Atriz, para Fernanda Torres, reforçando a presença do cinema brasileiro no cenário global.

O Oscar teve sua primeira edição em 1929, reconhecendo os maiores feitos da indústria cinematográfica. Ao longo das décadas, o prêmio se consolidou como o maior da sétima arte, refletindo as transformações da indústria e a evolução das questões sociais e culturais. Com o tempo, o Oscar se abriu para produções de outros países e introduziu categorias como Melhor Filme Internacional, celebrando filmes estrangeiros e ampliando seu impacto global.

O Oscar também se tornou uma plataforma para manifestos sociais, sendo palco para reivindicações em favor dos direitos civis, igualdade de gênero e reconhecimento de minorias, reforçando o poder do cinema como ferramenta de transformação social. O Brasil tem uma longa história no Oscar, desde sua primeira indicação em 1953, com "O Cangaceiro", e mais recentemente com filmes como "Cidade de Deus" (2003) e "O Som ao Redor" (2013). A presença brasileira no prêmio, além de visibilizar o talento do país, tem mostrado sua capacidade de contar histórias de impacto universal através de diretores e atores reconhecidos mundialmente.

O filme, que já gerou grande expectativa internacional, reflete a identidade brasileira ao abordar temas universais com um olhar particular sobre a realidade social do país durante uma ditadura militar. Salles, cineasta renomado, segue sua trajetória de sucesso com filmes como "Central do Brasil" (1998) e "Diários de Motocicleta" (2004), que também levaram o Brasil a brilhar nas premiações internacionais.

A seleção de "Ainda Estou Aqui" é uma confirmação da força do cinema brasileiro na atualidade. E o Oscar é uma vitrine global para o cinema, gerando visibilidade para as produções nacionais, atraindo novos públicos, distribuidores e investidores. Para os cineastas brasileiros, é oportunidade de reconhecimento internacional. O evento não é só cerimônia de premiação, mas plataforma global de visibilidade para o cinema. Prêmios no Oscar, frequentemente geram novo fôlego nas bilheteiras e nas plataformas de *streaming*, alcançando uma audiência ainda maior.

+ programação

Leia mais em correiodopovo.com.br/arteeagenda

FILMES NOS CINEMAS

ESTREIA

ATTACK ON TITAN: O ÚLTIMO ATAQUE
De Yuichiro Hayashi (JAP). Animação.
DUBLADO - Cinemark Ipiranga 1 (19h30), Cinemark Ipiranga 4 (15h10), Cinépolis João Pessoa 4 (15h30), Cinesystem São Leopoldo 3 (16h40 - 19h30), GNC Iguatemi 2 (13h15), GNC Praia de Belas 3 (13h35), UCI Canoas 5 (18h).
LEGENDADO - Cinemark Barra 3 (14h - 17h10 - 20h20), Cinépolis João Pessoa 4 (21h), GNC Iguatemi 2 (21h10), GNC Praia de Belas 3 (21h45), UCI Canoas 1 (19h30).

BECOMING LED ZEPPELIN
De Bernard MacMahon (ING). Documentário.
LEGENDADO - Cinemark Wallig 8 IMAX (16h).

O HOMEM-CÃO
De Peter Hastings (EUA). Animação.
DUBLADO - Cineflix Total 1 (14h10 - 16h20 - 18h30), Cineflix Total 4 (14h50 - 17h), Cinemark Barra 2 (13h30 - 16h), Cinemark Barra 7 (12h40 - 15h30 - 18h), Cinemark Canoas 2 (12h30 - 14h50 - 17h30), Cinemark Canoas 7 (13h15 - 16h - 18h25), Cinemark Ipiranga 1 (12h - 14h30 - 17h), Cinemark Ipiranga 2 (13h30 - 16h), Cinemark Wallig 2 (12h40 - 15h - 17h30 - 20h), Cinemark Wallig 3 (13h45 - 16h15), Cinépolis João Pessoa 2 (13h45 - 16h - 18h15), Cinesystem Bourbon Country 1 (13h30 - 15h30 - 17h30 - 19h30), Cinesystem São Leopoldo 5 (14h - 16h - 18h - 20h), GNC Iguatemi 3 (16h10), GNC Iguatemi 5 (13h10 - 15h15 - 17h20), GNC Praia de Belas 2 (13h10 - 15h15 - 17h20 - 19h25), UCI Canoas 1 (13h - 15h10 - 17h20).

REALITY DE HORROR: INFLUENCERS EM PÂNICO
De Mike Ware, Dame Pierre (EUA). Com Kara Royster. Terror.
DUBLADO - Cinesystem São Leopoldo 1 (19h50), UCI Canoas 7 (14h15 - 18h10).

UM COMPLETO DESCONHECIDO
De James Mangold (EUA). Com Timothée Chalamet. Biográfico.
LEGENDADO - Cinemark Barra 2 (18h30 - 21h30), Cinesystem Bourbon Country 3 (14h45 - 17h30 - 20h15), GNC Iguatemi 1 (21h15), GNC Iguatemi 2 (16h), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS (18h30), GNC Moinhos 3 (13h15 - 18h40), GNC Moinhos 4 (14h45), GNC Praia 3 (16h20 - 19h), GNC Praia de Belas 6 (21h10), UCI Canoas 7 (20h15).

ÚLTIMO ALVO
De Hans Petter Moland (NOR). Com Liam Neeson. Ação.
DUBLADO - Cineflix Total 3 (18h40 - 21h10), Cinemark Canoas 4 (12h55 - 15h25 - 18h - 20h30), Cinesystem Bourbon Country 2 (19h15), Cinesystem São Leopoldo 1 (15h10 - 17h30), GNC Praia de Belas 5 (13h20), UCI Canoas 3 (20h40), UCI Canoas 6 (13h20 - 19h55).
LEGENDADO - Cinesystem Bourbon Country 2 (19h15), GNC Praia de Belas 4 (18h45),

EM CARTAZ

A SEMENTE DO FRUTO SAGRADO
LEGENDADO - Sala Paulo Amorim CCMQ (16h30).

AINDA ESTOU AQUI
NACIONAL - Cineflix Total 5 (19h20), Cinemark Barra 1 (13h - 16h45), Cinemark Canoas 6 (21h15), Cinemark Ipiranga 4 (12h10 - 18h20 - 21h30), Cinemark Wallig 3 (21h20), Cinépolis João Pessoa 2 (20h30), Cinesystem Bourbon Country 2 (16h35), Cinesystem São Leopoldo 3 (14h), GNC Iguatemi 5 (19h25 - 22h), GNC Moinhos 1 (14h15), GNC Moinhos 3 (16h - 21h20), GNC Praia de Belas 4 (15h45 - 21h), GNC Praia de Belas 6 (18h30), UCI Canoas 4 (18h20).

ANORA
LEGENDADO - Cinesystem Bourbon Country 7 (21h15).

BRIDGET JONES: LOUCA PELO GAROTO
LEGENDADO - GNC Moinhos 4 (17h30).

CAPITÃO AMÉRICA: ADMIRÁVEL MUNDO NOVO
DUBLADO - Cineflix Total 1 (20h40), Cineflix Total 2 (14h - 19h), Cineflix Total 2 3D (16h30), Cinemark Barra 4 3D DBOX (12h30 - 15h15), Cinemark Barra 5 DBOX (13h45 - 16h30 - 19h15), Cinemark Canoas 2 3D (19h50), Cinemark Canoas 3 (13h30 - 16h15 - 19h - 21h45), Cinemark Canoas 7 (20h45), Cinemark Ipiranga 2 (18h30 - 21h15), Cinemark Ipiranga 5 (14h15 - 17h30 - 20h15), Cinemark Wallig 4 (13h30 - 16h30 - 19h10), Cinemark Wallig 5 (12h30 - 15h15 - 18h15 - 21h), Cinépolis João Pessoa 1 (14h15 - 19h45), Cinépolis João Pessoa 1 3D (17h), Cinesystem Bourbon Country 1 (21h30), Cinesystem São Leopoldo 2 (14h - 16h30 - 19h), Cinesystem São Leopoldo 4 (15h10), GNC Iguatemi 4 (14h - 19h), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS (16h05), GNC Praia de Belas 1 (14h10- 16h40 - 19h10 - 21h40), UCI Canoas 2 (13h45 - 16h15), UCI Canoas 2 3D (18h40 - 21h05), UCI Canoas 5 (13h10 - 15h35).
LEGENDADO - Cineflix Total 2 (21h30), Cinemark Barra 4 3D DBOX (18h15 - 21h), GNC Iguatemi 4 (16h30 - 21h30), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS (13h35), GNC Praia de Belas 6 (13h40 - 16h10), UCI Canoas 5 (20h50).

CHICO BENTO E A GOIABEIRA MARAVIOSA
NACIONAL - Cinesystem São Leopoldo 1 (13h).

CONCLAVE
LEGENDADO - Cinemark Barra 1 (21h45), Cinemark Wallig 1 (20h40), Cinesystem Bourbon Country 7 (16h15 - 18h45), GNC Iguatemi 3 (18h10), GNC Moinhos 2 (14h - 16h30 - 19h - 21h30), GNC Praia de Belas 2 (21h30).

DIAS PERFEITOS
LEGENDADO - Sala Norberto Lubisco CCMQ (16h45).

EMILIA PEREZ
LEGENDADO - GNC Moinhos 1 (21h).

FAMÍLIA
LEGENDADO - Sala Norberto Lubisco CCMQ (19h).

FÉ PARA O IMPOSSÍVEL
NACIONAL - Cineflix Total 4 (19h10), Cinemark Barra 6 (12h50), Cinemark Canoas 1 (12h40 - 15h - 17h50 - 20h15), Cinemark Canoas 6 (14h15), Cinemark Ipiranga 3 (12h20 - 17h40 - 20h20), Cinemark Wallig 1 (13h - 15h30 - 18h), Cinépolis João Pessoa 4 (18h45), Cinesystem Bourbon Country 2 (14h30), Cinesystem São Leopoldo 4 (13h), GNC Iguatemi 1 (13h - 17h15), GNC Praia de Belas 5 (15h35 - 17h40 - 19h45), UCI Canoas 3 (14h - 16h25 - 18h30).

FLOW
DUBLADO - Cineflix Total 3 (14h40 - 16h40), Cinépolis João Pessoa 4 (13h30).
LEGENDADO - Cinemark Barra 1 (19h40), Cinemark Barra 6 (15h45 - 17h50), Cinemark Canoas 6 (17h - 19h10), Cinesystem Bourbon Country 4 (15h30 - 19h30), GNC Iguatemi 1 (19h15), Sala Paulo Amorim CCMQ (14h45 - 19h30), UCI Canoas 7 (16h05).

HOMENS DE BARRO
NACIONAL - Sala Norberto Lubisco CCMQ (15h).

MEU BOLO FAVORITO
LEGENDADO - Sala Paulo Amorim CCMQ (17h15).

MEU VERÃO COM GLÓRIA
LEGENDADO - Sala Eduardo Hirtz CCMQ (19h15).

MUFASA: O REI LEÃO
DUBLADO - Cineflix Total 5 (16h50), Cinemark Barra 8 (13h15 - 16h15), Cinemark Canoas 5 (13h05 - 15h45), Cinemark Ipiranga 3 (14h45), Cinemark Wallig 3 (18h40), GNC Iguatemi 3 (13h40), UCI canoas 4 (13h30).

O BRUTALISTA
LEGENDADO - Cinemark Barra 8 (19h), Cinemark Wallig 8 IMAX (19h30), Cinesystem Bourbon Country 6 (15h30 - 19h30), GNC Iguatemi 3 (20h30), GNC Moinhos 1 (17h), GNC Moinhos 4 (20h), UCI Canoas 6 (15h45).

OS RADLEY
DUBLADO - Cineflix Total 4 (21h20), Cineflix Total 5 (14h20), Cinemark Barra 5 (22h), Cinemark Canoas 5 (18h35 - 21h30), Cinemark Wallig 4 (21h50), Cinesystem São Leopoldo 4 (17h35 - 19h55), GNC Iguatemi 1 (15h), GNC Praia de Belas 4 (13h25), UCI Canoas 4 (15h55 - 21h).
LEGENDADO - Cinesystem Bourbon Country (21h30), GNC Iguatemi 2 (18h45), GNC Praia de Belas 5 (21h55).

TRILHA SONORA PARA UM GOLPE DE ESTADO
LEGENDADO - Sala Eduardo Hirtz CCMQ (14h30).

ESPECIAL

REEXIBIÇÃO

A SUBSTÂNCIA
LEGENDADO - Cinemark Barra 7 (20h30).

DUNA PARTE 2
LEGENDADO - Cinemark Wallig 8 IMAX (12h30), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS (21h15).

Cruzadas

www.arecreativa.com.br

Horizontais

1. O animal que é símbolo da Austrália

2. O típico refrigerante brasileiro

3. Uma parte da... oferta / Discutir para um acordo

4. Mulher respeitável

5. Questão judicial / Departamento de Urbanização

6. O fruto da propriedade / Elabora-a o Legislativo

7. Falta de ocupação / Centrais Elétricas de São Paulo

8. Dura no máximo 31 dias / Desgasta-o a cárie

9. A segunda desinência verbal / O porta-líquidos do soldado

10. Grupo de dez dezenas

11. Escapar, pôr-se a salvo / (Bíblia) Gigante morto por Moisés

12. Mostrar abertamente

13. Cego de uma vista

Verticais

1. Expor a perigo

2. Passar desta para melhor / Certo momento

3. A prata, em química / Um calçado esportivo / Buraco, vala

4. Bem alimentado / Renunciar

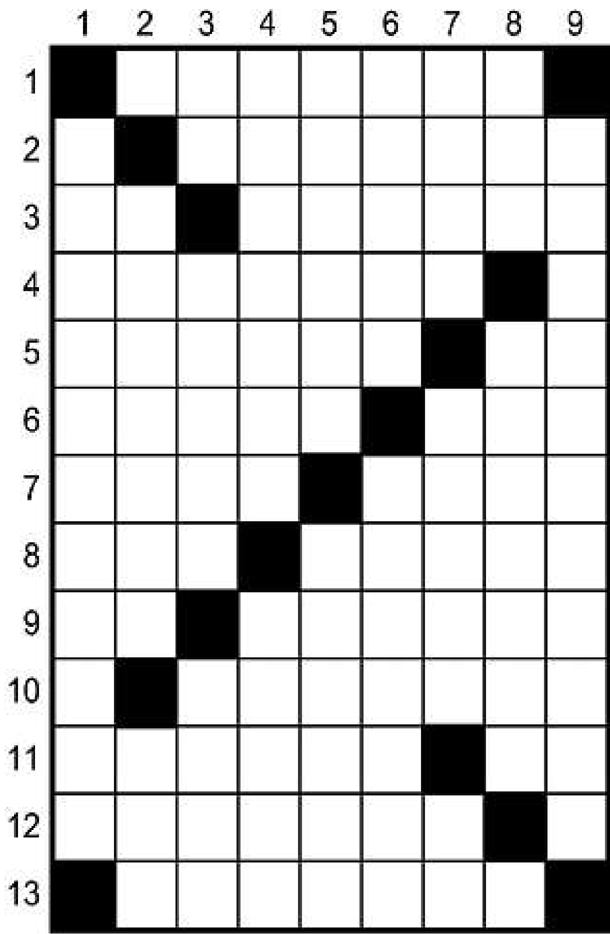
5. Mocinha / O humorista paulista Gentili

6. Planeta de breve período de rotação / Sede principal

7. Gafe / Compra-se na ótica / Um fator de hereditariedade

8. Singular, individual (fem.) / Cada um tem o próprio

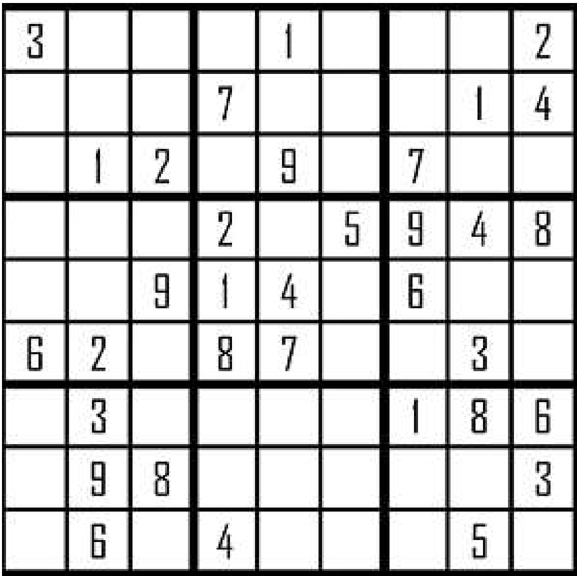
9. Grupo de ilhas próximas umas de outras



Sudoku

www.arecreativa.com.br

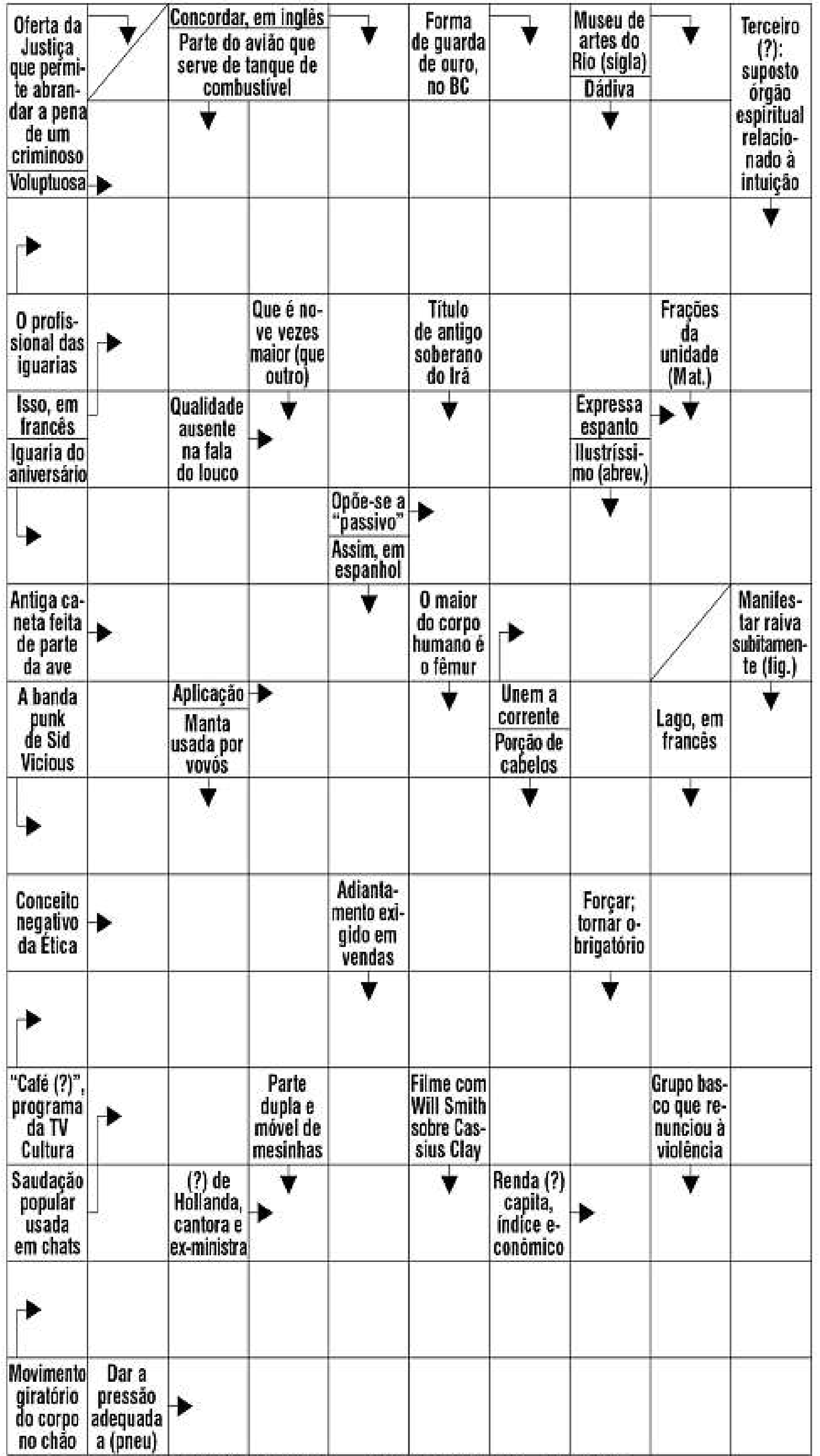
Preencha os espaços com números de 1 a 9 em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado maior (3x3), sem repetir nenhum dos algarismos.



3				1				2
			7				1	4
	1	2		9		7		
			2		5	9	4	8
		9	1	4		6		
6	2		8	7			3	
	3					1	8	6
	9	8						3
	6		4				5	

Palavras cruzadas diretas

www.coquetel.com.br



BANCO 2/ça. 3/asi — lac. 5/agree. 7/lingote — nônuplo. 8/lânguida. 10/sex pistols.

64

TELEVISÃO DE DOMINGO

CANAL 2 | RECORD GUAÍBA
08h30 – IURD
09h00 – Tri Legal Tchê
11h00 – Todo Mundo Odeia o Chris
12h15 – Eu, a Patroa e as Crian.
14h00 – Cine Maior
16h00 – Acerte ou Caia
18h00 – Campeonato Paulista – Corinthians x Mirassol
20h30 – Domingo Espetacular
23h00 – Esporte Record
00h15 – O Residente

CANAL 18 | RECORD NEWS
07h30 – Record News Séries
08h00 – Agro Record News
09h00 – Estado de Excelência
09h30 – Agro, Saúde e Coop.
10h00 – Momento Moto
10h30 – Record News Séries
11h30 – Zapping
12h30 – Câmera Record
13h30 – Mulheres Positivas
14h00 – Record News Repórter
14h30 – Câmera Record
15h30 – Repórter Record Inves.
16h30 – Ressoar
17h30 – Record News Inves.
18h20 – Record News Séries
19h00 – Soltando os Bichos
19h30 – Aldeia News
20h30 – Record News Repórter
21h30 – Câmera Record
22h30 – Domingo Espetacular

CANAL 4 | PAMPA
09h00 – Programa Religioso
10h00 – Tri Legal
11h00 – Pampa Show
16h30 – Geral do Povo
19h30 – João Kleber Show
01h30 – Pampa Show
02h00 – Programa Religioso

CANAL 5 | SBT
07h30 – SBT Agro
08h00 – SBT Sports
09h00 – Notícias Impres.
11h00 – Sorteio da Tele Sena
11h15 – Domingo Legal
18h15 – Roda a Roda
19h00 – Programa Silvio Santos
00h00 – SBT Folia
02h00 – SBT News

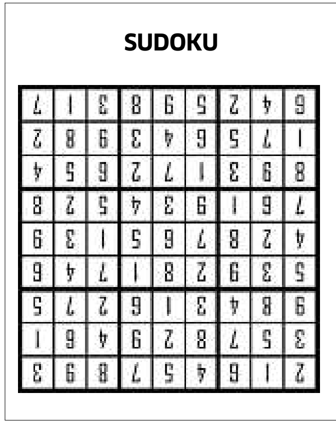
CANAL 7 | TVE
08h00 – Rio Grande Rural
09h00 – Vale Agrícola
10h00 – Canto e Sabor do Brasil
11h00 – Alimentando a Alma
11h30 – Natureza Feminina
12h00 – Mashup à Brasileira
12h30 – 13 Canções para Entender o Samba
14h00 – Israel Selvagem
15h00 – Imensidão Azul
16h00 – Carnavais do Brasil

CANAL 10 | BAND
08h00 – Band Motores (Reprise)
08h30 – Boca no Trombone
09h00 – Tri Legal Tchê
10h00 – Band Esporte SP
10h30 – Viva Sorte
12h00 – Show do Esporte
16h00 – Band Folia
17h45 – Campeonato Carioca – Fluminense x Volta Redonda
20h00 – Perrengue na Band
21h30 – Band Folia

CANAL 12 | RBS
07h35 – Galpão Crioulo
08h05 – Auto Esporte
08h40 – Globo Rural
10h15 – Viver Sertanejo
11h10 – Esporte Espetacular
13h05 – Magnum P.I.
13h55 – Temperatura Máxima – Mulan
15h45 – The Masked Singer Brasil
17h30 – Domingão com Huck
19h30 – Big Brother Brasil 25
20h30 – Fantástico
21h55 – Oscar 2025
00h00 – Carnaval Globeleza 2025

SOLUÇÕES DE SÁBADO

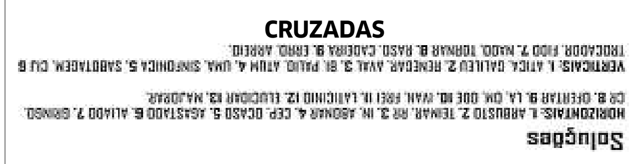
SUDOKU



PALAVRAS CRUZADAS



CRUZADAS


Soluções
HORIZONTAIS: 1. ARBUSTO 2. TEIMAR. RR 3. IN. ABONAR 4. CEP. OCASO 5. AGASTADO 6. ALIADO 7. GRINGO. CR 8. OFERTAR 9. LA. OK. DOE 10. IVAN. FREI 11. LATICINIO 12. ELUCIDAR 13. MAJORAR.
VERTICAIS: 1. ATICA. GALILEU 2. RENEGAR. AVAL 3. BI. PALIO. ATUM 4. UMA. SINFONICA 5. SABOTAGEM. CU 6 TROCADOR. FIDO 7. NADO. TORNAR 8. RASO. CADEIRA 9. ERRO. ARREIO.







Luiz Gonzaga Lopes
lgferreira@correiodopovo.com.br



Um dia para lembrar de Cerati

O 1º Cerati Day Brasil faz um tributo emocionante a Gustavo Cerati, considerado pela revista Billboard como o maior cantor de rock em espanhol de todos os tempos, morto em 2014, e a sua aclamada banda Soda Stereo. Grandes músicos formam a banda deste tributo, como Veco Marques do Nenhum de Nós e Marcelo Schmidt da Tex Mex nas guitarras, Mumu da Vera Loca no baixo, João Maldonado do TNT nos teclados e Cláudio Mattos, baterista do Duca Leindecker. O 1º Cerati Day Brasil será realizado no dia 8 de maio, às 20h, no Sgt. Peppers Pub (rua Quintino Bocaiúva, 256 - Moinhos de Vento – Porto Alegre). Os ingressos já estão à venda na plataforma Sympla (www.sympla.com.br). Hits imortalizados por Cerati e pela Soda, como "De Música Ligera", "Puente", "Persiana Americana", "Crimen", entre outros sucessos, serão interpretados por vocalistas como Fabrício Beck da Vera Loca, Duda Calvin da Tequila Baby, Frank Jorge (Cascavelletes e Tenente Cascavel), Marcelo Gross da Cachorro Grande, Lara Rossato, entre outros gigantes da música do Rio Grande do Sul, em uma noite única para reviver e celebrar a vida e a obra de Gustavo Cerati. Depoimentos de pessoas ligadas à carreira de Gustavo estarão no telão e será um espetáculo imperdível, para todos que têm o rock latino pulsando nas veias. Além disso, músicos argentinos ligados a Cerati devem se fazer presentes. As reservas de mesas são feitas antecipadamente pelo Whatsapp (51) 99951.5656.

BASILIO BRICEÑO / WIKIPEDIA COMMONS / CP



O 1º Cerati Day Brasil será no dia 8 de maio, às 20h, no Sgt. Peppers Pub e terá hits imortalizados por Gustavo Cerati e pela Soda Stereo, como 'De Música Ligera', 'Puente', 'Persiana Americana' e 'Crimen', com um timaço de músicos gaúchos

STÉFANIE TELLES / DIVULGAÇÃO / CP



A Pousada do Engenho realiza em abril o primeiro evento de comemoração de seus 25 anos com a jornalista e escritora Fernanda Pandolfi

Clube do Livro em 25 anos do Engenho

A Pousada do Engenho promove, em 4 e 5 de abril, o primeiro evento de comemoração de seus 25 anos com a jornalista e escritora Fernanda Pandolfi. São dois dias de roteiro com música, cultura, literatura e gastronomia. O encontro será em torno do Clube do Livro Fê Pandolfi, que conta com cerca de 150 participantes em Porto Alegre, e já ganhou novos formatos que incentivam a leitura e o debate literário. Reservas para hospedagem e ao evento podem ser feitas pelo (54) 99991-2890. A programação começará às 18h do dia 4, em happy hour de confraternização com drinks, coquetel e pocket show de Alex Alano, no salão do Engenho, em São Francisco de Paula. No sábado, 5, a programação começa à tarde, com passeio até a Miragem Livraria. O debate sobre o livro (a ser divulgado aos participantes) será à tardinha, seguido de jantar no restaurante da Pousada, o Casa de Babette.

Mississippi Delta Blues em São Chico

São Francisco de Paula, cidade da música e dos festivais, receberá, de 21 a 23 de março, a primeira edição do Mississippi in Concert. Serão três dias de uma programação intensa, inspirada nos festivais sulistas americanos, com curadoria do Mississippi Delta Blues Festival. O evento terá quatro palcos oficiais, sendo três deles gratuitos, por onde passarão artistas regionais, nacionais e o destaque internacional, a cantora, compositora e atriz americana Lo Steele, revelação de Portland, Oregon. As atrações ocorrem entre 11h e 23h. Mais pelo @msdeltabluesfestival.

Roteiro

SPOILER - O bar Spoiler (R. Gen. Lima e Silva, 1058) irá transmitir ao vivo a premiação do Oscar 2025, neste domingo. O ambiente é descontraído com diversas opções temáticas de comidas e bebidas. Apesar das reservas já terem sido esgotadas, o balcão do bar ficará disponível para chegada na hora. Se preferir, você pode ficar na lista de espera. Através do perfil no instagram, e na Sympla, é possível conferir os detalhes de tudo que vai rolar por lá, mas muita atenção para as regras das promoções da casa. A casa estará aberta a partir das 18h.
WORKROOM - O Workroom (Av. Cristóvão Colombo, 772) é outra opção para assistir à premiação hoje, que, neste ano, conta com uma torcida brasileira de peso pelo filme "Ainda Estou Aqui". O espaço, que ainda possui ingressos disponíveis através da plataforma Sympla, contará com apresentadoras que farão a integração com o público, uma alternativa que foge do tradicional e te convida para se divertir e conhecer mais do universo drag. A casa abre às 20h.
CAPITÓLIO - A Cinemateca Capitólio (R. Demétrio Ribeiro, 1085), tradicional espaço cultural de Porto Alegre, vai transmitir a cerimônia do Oscar 2025 para impulsionar ainda mais a torcida pelo Brasil na premiação. Para participar no local, é preciso retirar senha a partir das 21h, no domingo. A entrada é franca.
CINNE VÍCIO - Entre os locais que promovem a festa do Oscar, está a loja Cinne Vício, que terá um evento especial na Delta cervejaria (Rua 18 de Novembro, 124), a partir das 19h, no domingo. Essa é uma ótima opção já que, além da culinária, o ingresso para esse evento contempla bebidas e te oferece a chance de ganhar alguns prêmios. Os ingresso estão disponíveis no Sympla.
MAMBEMBE - Com diferentes opções de cerveja artesanal e drinks, além de um "aquece" com música ao vivo para te receber, a Mambembe (R. Gen. Lima e Silva, 594/ loja 5) é o lugar certo para ir com a galera e, o melhor, não precisa reservar lugar. Com atração música por conta da banda Kabaluerê, que começa a tocar às 20h, a noite de domingo promete ser de muita torcida para o filme brasileiro e para a atriz Fernanda Torres.
EXPOSIÇÃO - A Fundação Iberê terá entrada gratuita neste final de semana de Carnaval. O público poderá visitar as exposições que ocupam os quatro andares: " Iberê 110 Anos – Minha Restinga Sêca", "Iberê Camargo – Território das Águas" e "35ª Bienal de São Paulo – coreografias do impossível – Itinerância Porto Alegre". No domingo, o Programa Educativo ministrará a oficina Croquis Carnavalescos, em diálogo com os desenhos criados por Iberê Camargo para peças de teatro e balé, entre eles, a série de estudos de figurinos para o balé "As Icamiabas", criada em 1959.
TURUCUTÁ - O bloco de Carnaval de rua Turucutá irá animar o carnaval hoje no Espaço 512 (Rua João Alfredo, 512). Com um repertório que flutua do samba ao rock, do ijexá ao funk, do makulelê ao afoxé, a Turucutá é eclética e livre de preconceitos musicais. Depois do show, o DJ Nego Minas promete manter a pista animada. Os ingressos estão disponíveis na Sympla e a festa começa às 20h.
CARNAVAL - A noite de Carnaval, neste domingo, no Grezz (Rua Almirante Barroso, 328,) fará um resgate da elegância e o charme dos lendários altos bailes de Carnaval dos clubes e salões. O Baile de Carnaval do Grezz foi idealizado pelo grupo Samba pra Namorar. Ingressos na Sympla e o evento começa às 21h.

FREDERIC J. BROWN / AFP



ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CRUZEIRO DO SUL/DIVULGAÇÃO/CP



ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CRUZEIRO DO SUL/DIVULGAÇÃO/CP



CR

correio do povo rural

rural@correiodopovo.com.br

Ano:42 Número: 2.169

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CRUZEIRO DO SUL/DIVULGAÇÃO/CP



A Escola Cruzeiro do Sul recebe do Estado, anualmente, uma verba de R$ 150 mil, que não cobre suas necessidades e despesas, por isso, custeia o funcionamento com o plantio e comercialização da soja e outros produtos agropecuários

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CRUZEIRO DO SUL/DIVULGAÇÃO/CP



A missão de ensinar a produzir no campo

Instituições de aprendizagem agrícola no Rio Grande do Sul enfrentam dificuldades financeiras mas buscam alternativas para se tornarem estabelecimentos sustentáveis que ensinem aos alunos filhos de produtores rurais a aprender fazendo

LARISSA MAMOUNA

No campo, a escola é a "semente" que conecta gerações. A instituição de ensino e aprendizagem simboliza o ponto de partida para a mão de obra qualificada, a segurança alimentar no tempo presente e o futuro da sucessão. Por isso, cada início do ano letivo é também uma promessa de expectativas combinada com o reforço do vínculo entre os jovens com a terra de seus pais e antepassados. Por outro lado, representa a continuação dos desafios dentro e fora da sala de aula para estudantes, professores e os gestores docentes que atuam fora das metrópoles e cidades grandes. De acordo com a Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (Seduc), são 507 Escolas do Campo localizadas no meio rural gaúcho.

A informação de quantos estudantes estão matriculados nas Escolas do Campo não foi fornecida pela Seduc, mas pelo menos 437 jovens estão desenvolvendo e ampliando conhecimento na Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul. O diretor Ayrton Ávila lida diariamente com questões pedagógicas e de gestão ma instituição de 65 anos no município de São Luiz Gonzaga. "Eu mesmo me formei na escola, fui do internato, em 1983. Sou filho de pequenos agricultores e se não fosse a escola não teria como estudar na época", recorda.

Ávila acrescenta que as dificuldades atuais para fazer uma gestão eficiente no complexo de 289 hectares são muitas. Explica que a escola é organizada em 18 setores de aprendizagem, produção e pesquisa. Cada "divisão" dedica-se a uma especialidade, como bovinos de leite, lavouras, piscicultura, apicultura, mecanização agrícola, plasticultura, viveiro florestal e fábrica de ração, entre outros. "Trata-se de uma propriedade rural não tão pequena, mas gerenciada com a legislação pública, pois é uma escola. E, o recurso que o Estado nos fornece para a manutenção não é suficiente", confidencia.

De acordo com Ávila, a instituição recebe em torno de R$ 150 mil por ano do governo gaúcho para alimentação, compra de diesel, de insumos agrícolas e realização de reparos, por exemplo. "Não tem como funcionar uma escola com esse recurso. Impossível", afirma. Para garantir todas as despesas e necessidades, Ávila especifica que o estabelecimento precisa produzir a exemplo de uma propriedade agrícola.

"Temos uma lavoura de soja de em torno de 100 hectares, feita com recursos próprios do Círculo de Pais e Mestres (CPM). Adquirimos os insumos na nossa parceira a Cooperativa Tritícola Regional Sãoluizense (Coopatrigo), alugamos colheitadeira, pagamos frete para transporte e o recurso que nos sobra da produção investimentos na escola", conta o diretor.

Nesse sistema, Ávila acrescenta que há uma lavoura de 10 hectares de alfafa para a produção de feno, por exemplo. "Colhemos, vendemos via CPM e o recurso é investido na escola. Assim acontece com o gado de corte. Temos um rebanho de 144 animais", afirma. Também conta que, normalmente, são necessárias 135 sacas de milho por mês para as aves de corte e de postura, suínos e ovinos, entre outros animais. "Nós defendemos a auto sustentabilidade da escola agrícola", declara. Convicto, complementa: "a nossa atividade é sustentável e interdisciplinar. Acreditamos que o estudante precisa participar e acompanhar o processo produtivo. Aprender fazendo, sublinha.

Neste cenário, o diretor também ressalta a importância da conexão da Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul com o desenvolvimento da região das Missões. Conforme Ávila, a parceria com a Coopatrigo, por exemplo, inclui uma área de pesquisa nas instalações escolares que gerencia estudos nas culturas anuais, de inverno e verão. "Em torno de 20 empresas do setor realizam suas pesquisas aqui de controle de pragas, doenças, fertilização e adubação de solo. Nossos alunos participam e o investimento na área experimental fica a cargo da cooperativa e das empresas", detalha.

As parcerias incluem a Embrapa, a Prefeitura Municipal de São Luiz Gonzaga, a Emater/RS-Ascar e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). São específicas na cultura da erva-mate e das oliveiras e no melhoramento do campo nativo. O diretor adianta que está nos planos também a elaboração de um projeto de irrigação a ser apresentado para a Superintendência da Educação Profissional do Rio Grande do Sul (Suepro) e a Seduc. "Temos água disponível mas precisamos de investimento. As mudanças climáticas já chegaram. A nossa produção de soja está 50% perdida em função da estiagem. A produção de alfafa está muito comprometida, os campos estão secos, tivemos que remanejar peixes dos açudes. A seca é muito forte nas Missões. Tivemos três estiagens na sequência e a escola não teve produção, assim como os agricultores. Esse é um grande desafio", pontua, complementando que as Escolas no Campo não têm a possibilidade de ter um seguro agrícola ou Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro).

Ávila observa que a maioria das escolas agrícolas tem enfrentado dificuldades para manter o número de alunos. "Nós não. Estamos muito felizes com a procura dos filhos dos agricultores pela formação técnica. O aluno que vem para a escola agrícola tem grandes possibilidades de ser um sucessor rural e essa é uma demanda do país. Precisamos da juventude no campo, produzindo com mais tecnologia, qualidade e conhecimento técnico. E a escola agrícola é a base para isso", afirma. "Estamos com 30% de meninas na escola. Esse também é um dado importante. A mulher está ocupando também esse espaço na sucessão rural. Vamos nos preparar para apresentar um projeto para moradia estudantil feminina", completa.

Eufrázio

GESTÃO TRABALHOSA DIANTE DO CLIMA

No ano passado, a Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul sofreu danos em sua infraestrutura. Foi no dia 15 de junho de 2024 quando um temporal classificado como microexplosão atingiu a região das Missões. Naquela ocasião, as nuvens não suportaram a quantidade de água e despejaram um volume de chuva muito elevado, em pouco tempo, em direção ao solo. Conforme o diretor, Ayrton Ávila, foram arrancadas mais de 90 árvores de grande porte do pátio da escola. Três meses depois, em 19 de setembro, outro forte temporal atingiu a instituição.

A maior parte das reformas devido os estragos foram realizadas com recursos próprios do Círculo de Pais e Mestres (CPM). "Nós partimos para a reconstrução com a participação da comunidade. Conseguimos cobrir a escola novamente, reerguer a parte elétrica. Não tem nada de recursos do Estado, que fez um projeto mas está tramitando desde junho (ano passado)", destaca. Conforme Ávila, duas salas de aula ficaram totalmente destruídas e foram reconstruídas em janeiro deste ano. "Nós reorganizamos tudo. Hoje, se você chegar aqui, não imagina que passamos por esses temporais. Já replantamos 110 árvores. Mas a escola nunca mais foi a mesma depois do temporal de 15 de junho", desabafa.

A natureza também deixou suas marcas no **Colégio Agrícola Estadual Daniel de Oliveira Paiva (Cadop, foto 1)**, fundada há 74 anos e com atuais 330 alunos. Localizado em Cachoeirinha, Região Metropolitana de Porto Alegre, o complexo educacional ficou 19 dias embaixo d'água em virtude da enchente histórica em maio de 2024 no Rio Grande do Sul. O diretor, Fabio Bialoglowka, explica que, antes disso, a escola já havia sofrido com um forte temporal e ventania em 13 de janeiro do ano passado, quando caíram 32 árvores no complexo de 43 hectares. "Para 2025 nos preparamos com muitas reformas. O governo do Estado estendeu muitos recursos que até então não estavam previstos. Tivemos muitos problemas com pisos que afundaram e os recursos foram imediatos, entre outros prejuízos como perdas das cortinas em função da umidade, bebedouros e reposição e recuperação de equipamentos da área técnica", conta.

Entretanto, conforme Bialoglowka, há muito trabalho a ser realizado ainda. Sobre o ensino agrícola, o diretor observa que deveria ser mais divulgado na região. "Ser agricultor, trabalhar no campo, é uma questão antropológica. Isso vem do ser humano", diz.

INFORMA PAMPA PREPARA CENTRO

O Instituto de Formação do Pampa, o Informa Pampa, foi instituído oficialmente em 7 de junho do ano passado. Tem sua sede no interior de Caçapava do Sul, na localidade de Minas do Camaquã, que integra os geossítios reconhecidos pela UNESCO como Geoparque Caçapava. Seu ponto de partida foi a **Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea, foto 3)** e as atividades práticas ainda não iniciaram. "Considerando todas essas transformações que o mundo do trabalho vem enfrentando, principalmente pelo avanço tecnológico, a Agptea também se viu desafiada para ir em busca de uma práxis pedagógica. Pensamos então que é chegada a hora para criar um um centro de referência que possa servir de laboratório", explica o presidente da entidade, Fritz Roloff. O dirigente acompanha a realidade gaúcha da educação técnica agrícola há 40 anos. "Nós sabemos que a escola precisa ter a pesquisa em primeiro lugar. Para isso, nós deveríamos ter horas de pesquisa para todos os componentes curriculares de forma que o aluno possa buscar esse conhecimento e ter o professor como um facilitador do processo, e não ficarmos regrando com planilhas as questões pedagógicas", pontua.

A Agptea adquiriu uma área de 10 hectares em Minas do Camaquã para instalação de um Centro de Referência que será coordenado pelo Instituto de Formação do Pampa. "Este terá seu foco voltado à fruticultura e aos produtos originados do mel. Uma das atividades a serem realizadas será a certificação do mel que terá o selo SISBI (Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal) do Ministério da Agricultura, que dá direito também à exportação do mel", explica Roloff. "Estamos trabalhando nisso para que a partir da metade desse ano já esteja funcionando o laboratório onde toda essa análise química ou física será feita pela Universidade do Pampa, Campus de Caçapava do Sul", conclui.


1

CADOP / ARQUIVO / ESPECIAL / CP



2

EFASERRA / ARQUIVO / ESPECIAL / CP


3

AGPTEA / ESPECIAL / CP

Veja mais

No site do Correio do Povo, você lê a reportagem completa de Larissa Mamouna. Confira escaneando pelo QR Code abaixo.



TRILHAS DE APROFUNDAMENTO

Segundo a Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (Seduc), as Escolas do Campo, além de oferecerem os Componentes Curriculares da Formação Geral Básica, permitem que os estudantes possam escolher e aprofundar os conhecimentos mais próximos de seus interesses e da realidade que vivenciam. A Seduc explica que isso é possível por meio dos Itinerários Formativos, que são compostos por Projeto de Vida, Trilhas de Aprofundamento e das Unidades Curriculares Eletivas Pré-Itinerário. Esse conjunto contempla temáticas, aspectos produtivos e socioculturais das comunidades do campo, das águas e das florestas.

A secretaria detalha que para o Ensino Médio das Escolas do Campo, são propostas duas Trilhas de Aprofundamento para a escolha dos estudantes: Ações Sustentáveis no Campo e Empreendedorismo no Campo. Ambas são compostas de um conjunto de componentes relacionados à produção de vida, conhecimento e cultura do campo. Conforme a Seduc, em cada uma delas, os estudantes têm a possibilidade de vivenciar experiências educacionais nas quais o conhecimento é marcado pela sua descoberta e intervenção didático-pedagógica. Além disso, a pasta informa que implementa uma série de ações pedagógicas para qualificar o processo ensino-aprendizagem, adotando metodologias em que predominam práticas e procedimentos da investigação científica.

Sobre os eventos climáticos de maio de 2024, a Seduc destaca que foi necessária a adoção de medidas para o enfrentamento da crise que afetou 136 Escolas do Campo. Entre elas, o encaminhamento de orientações pedagógicas específicas. Durante o período de crise, houve uma comunicação constante. Foram informadas as alternativas de oferta das atividades escolares e as adequações no planejamento para o ano letivo, de forma que as famílias pudessem dar o suporte necessário à continuidade do ano escolar, atenuando os impactos decorrentes dos eventos climáticos.

Sobre a frequência dos estudantes nas Escola do Campo, a Seduc pontua que uma de suas principais ações é o Programa Estadual de Apoio ao Transporte Escolar no Rio Grande do Sul (Peate). A iniciativa é uma política pública, realizada em regime de colaboração, que destina recursos financeiros do executivo estadual diretamente aos municípios que realizam o transporte escolar de alunos da educação básica das escolas estaduais.

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

A pedagogia da alternância viajou da França para o Brasil em 1969, chegando ao Espírito Santo, onde é chamada aqui de Escolas Famílias Agrícolas. O modelo foi criado em 1935 para preencher a lacuna de uma educação agrícola voltada para os filhos dos agricultores, relacionando a vida na agricultura com os estudos. "Hoje existem 152 Escolas Famílias Agrícolas em 16 estados do Brasil e mais de 200 centros familiares de formação por alternância. Todas têm por princípio ter uma associação mantenedora, ou seja, é comunitária, formada por pais, mães e jovens egressos", explica o secretário-executivo da Associação Gaúcha Pró-Escolas Famílias Agrícolas (Agefa), Adair Pozzebon. Ao todo, são 30 parceiros no projeto educativo que mantém o foco de expansão somente com qualidade.

Pozzebon detalha que os estudantes passam uma semana na escola (internato) e outra na propriedade da família. O revezamento permite relacionar a teoria com a prática e uma educação de qualidade vinculada à realidade da agricultura. "Não há uma ruptura entre os diferentes espaços e tempos normativos. Temos 16 instrumentos pedagógicos que fazem essa ligação e os jovens acabam fazendo um curso de Ensino Médio e Técnico", pontua. Conforme o secretário-executivo da Agefa, atualmente são três cursos disponíveis: Técnico em Agropecuário, Técnico em Agricultura e Técnico em Agroecologia, todos integrados no Ensino Médio.

A Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha (Efaserra), localizada em Caxias do Sul, foi fundada em 27 de maio de 2013 (foto 2). Lá, um dos parceiros é o Sicredi, que arca com parte das despesas do internato para os estudantes, que passam três anos em alternância no local e quando concluem o curso Técnico em Agropecuária realizam outras 400 horas de estágio, explica o diretor, Israel Matté.

Vai na Expodireto? Fique atento às informações

Evento início na segunda-feira, dia 10 de março, e se estende até o dia 14, sexta-feira, em Não-Me-Toque, com a promessa de apresentação de inovações e oportunidades para produtores e empresas fazerem negócio

Com o tema "Do campo para o campo", a 25ª edição da Expodireto Cotrijal pretende destacar a participação de produtores e produtoras que, ao longo do tempo, encontraram no evento soluções de inovação e desenvolvimento para suas propriedades e atividades rurais. De 10 a 14 de março, os 130 hectares do parque de exposições da Cotrijal, em Não-Me-Toque, deverão receber mais de 370 mil visitantes. Confira o que você precisa saber sobre a Expodireto.

ONDE

O parque de exposições da Cotrijal está localizado no quilômetro 24, da rodovia RS-142, em Não-Me-Toque, município da Região do Alto Jacuí distante 282 quilômetros de Porto Alegre.

HORÁRIO

A feira abre os portões para visitantes às 8h e segue aberta até as 18h.

PREÇOS

A entrada é franca. O estacionamento, para carros e motos, custa R$ 45 por dia, ou R$ 200 para os quatro dias.

ESTACIONAMENTO

O estacionamento pode ser pago antecipadamente no site da Expodireto, na aba "visitantes", com acréscimo de taxa de conveniência de 10%.

A antecipação tem o objetivo de agilizar a entrada e saída de veículos, diminuindo o tempo de espera nos pontos de controle.

Também é possível fazer pagamento do ticket presencialmente durante a feira. O visitante pode optar por pagar na chegada ou na saída. As formas de quitação disponíveis são dinheiro, pix e cartões de débito e crédito. Em 2025, 1,5 mil novas vagas de estacionamento foram criadas, chegando ao total de 12,5 mil vagas para carros e motos. Os novos espaços fazem parte do estacionamento situado à direita da RS-142, na saída de Não-Me-Toque para Victor Graeff.

COTRIJAL/DIVULGAÇÃO/CP



Neste ano, o parque de exposições da Cotrijal acrescentou mais 1,5 mil vagas de estacionamento, que custam entre R$ 45 (diária) ou 200 (para quatro dias)

ALIMENTAÇÃO

De acordo com informações divulgadas no site da Expodireto, o valor do almoço, incluindo refrigerante ou água mineral é de R$ 50. A refeição infantil, também com bebida, sai por R$ 30. Apenas a bebida, custa R$ 6. A organização da Expodireto não permite o consumo de bebidas alcoólicas no interior do parque.

RECOMENDAÇÕES

A Expodireto Cotrijal ocorre no verão. A organização da feira recomenda uso de protetor solar, roupas e calçados confortáveis, proteção na cabeça, e como bonés ou chapéu. Outras orientações são evitar concentrações e filas sob o sol ao meio-dia e carregar o mínimo possível de peso durante a visita na feira.

COMO CHEGAR

O parque de eventos fica no quilômetro 24 da RS 142, em Não-Me-Toque/RS. Para ser direcionado ao portão de entrada principal da feira, acesse o mapa no endereço: *https://encurtador.com.br/WTxvY*

do campo para o campo

Somos feitos de gente que acredita e que trabalha para o futuro. Nossa feira foi construída por agricultores para agricultores, nossas raízes são do campo e é nele que semeamos nosso futuro. A Expodireto Cotrijal, que tanto nos orgulha, nasceu no interior do nosso Rio Grande e hoje conquista o mundo.



de 10 a 14 de março de 2025 em Não-Me-Toque/RS

Patrocínio:
OURO







PRATA







BRONZE






CAMPEREADA

PAULO MENDES
pmendes@correiodopovo.com.br

LEONID STRELIAEV / ESPECIAL / CP



A volta da hora do mate

Muitos leitores mandaram-me mensagens nesses últimos dias parabenizando a coluna pela edição 800 e desejando muitas e muitas novas edições. Muito Obrigado a todos. E entre um comentário e outro, vários lembraram das colunas humorísticas, que há tempo não aparecem. Um leitor que me acompanha desde o início, lembrou dos "Duzentos coelhos"; outro destacou a "Cabrita mentirosa", e por aí vai. Então decidi fazer umas colunas mais leves, mais divertidas, porque nossa gente gosta muito de rir, o gaúcho também sabe ser alegre e contar causos. E vamos mostrar outras características de nosso gaúcho rio-grandense, um pouco diferente de seu irmão platino. Aqui, ainda, temos várias regiões do Estado que cultuam a tradição gauchesca, misturada com usos e costumes de outras etnias.

Então, a hora do mate está de volta, a hora de um causo desses de galpão, embora possam se ambientar em qualquer lugar, na Campanha, na Fronteira, no Planalto, na Serra, no Litoral ou na orla do Guaíba.

A festa interrompida. Eu e meu irmão José Luiz pedimos, um certo ano, para que nossa mãe, dona Mirica, preparasse uma ceia de Natal para comemorarmos a data, assim como nosso colegas da cidade contavam. Lá em casa não havia essa tradição. Naquele ano, nos preparamos para dormir mais tarde. A mãe fez um pão assado, uma costela de ovelha, saladas, a sala foi enfeitada com flores silvestres, mas a noite terminou de modo fatídico. Seu Lara, o gaiteiro cego, morava conosco, e antes da ceia foi à patente e caiu dentro da fossa. Mas nem percebemos. Só vimos quando o coitado apareceu na sala gritando, todo sujo de fezes, "Dona Mirica me acuda". Eu e Luiz começamos a rir e a festa acabou com cheiro ruim.

Sem "forgo". Seu Turíbio nunca largava o palheiro que fumava desde piá. Pagou o preço, teve um enfisema, mas não largava o maldito fumo. Dona Mirica dizia para ele parar e o ranzinza não aceitava. "Não tenho nada, esses médicos são uns fiasquentos, ora se fumar vai fazer mal. Meu bisavô morreu com mais de cem, morreu com a palha nos dentes". A mãe retrucava. "O senhor nem tá caminhando direito". Aí, o Turíbio se irritava e, geralmente, dizia uma bobagem. Certa vez explicou: "Não caminho porque me 'farta o forgo'". Então a bolicheira desistia.



> Então decidi fazer umas colunas mais leves, mais divertidas, porque nossa gente gosta muito de rir, o gaúcho também sabe ser alegre e contar causos. E vamos mostrar outras características de nosso gaúcho rio-grandense...

Os fósforos e o borracho. Teve ainda o caso do bêbado que comprou várias caixas de fósforos para achar... uma caixa de fósforos perdida. Era uma noite de sexta-feira, em um outono ventoso, eu estava bem cansado, porque levantava cedo, tirava leite, ia para a escola, trabalhava nas pequenas lavouras, e, à noite, estava exausto para atender no bolicho. O que mais queria era que aqueles borrachos terminassem seus tragos e fossem embora logo. Mas vocês sabem, o bicho é maleva, fica enrolando, enrolando. Teve um cuera, o último, que decidiu ir embora. Na porta, resolveu acender um cigarro e perdeu a caixa de fósforos. Aí, voltou e comprou outra caixa, mas ao invés de ir para casa, começou a procurar a caixa derrubada no chão. À medida que acendia os palitos, eles se apagavam na ventania. Até desistir, gastou umas cinco ou seis caixinhas.

Só pra esquentar. A bolicheira não se deixava enganar pelos clientes mais folgados ou metidos a espertos. Lembro-me de um inverno frio em que a indiada estava apertada sentada nos bancos quando um gaiato decidiu aplicar um golpe. Levantou-se, disfarçando, foi chegando para perto de uma prateleira e, sem que ninguém visse, pegou uma garrafa de cachaça e a escondeu nas bombachas. Mas a bolicheira era atenta. "Tu aí, cara de capincho, devolve a garrafa." "Que garrafa?", perguntou o mão ligeira. "Esta que eu vi tu escondendo." "Me adiscurpa, dona Mirica, botei aqui só pra isquentá." O ladino, envergonhado, devolveu a canha na prateleira, deu nova disfarçada e se mandou fundo afora.

Notas

Vietnã importará miúdos de frango do Brasil

■ A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) celebrou o anúncio feito pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) sobre a abertura do mercado do Vietnã para miúdos de frangos do Brasil. Com uma população de cerca de 100 milhões de habitantes, o Vietnã é um mercado que comprou, no ano passado, 11 mil toneladas do produto brasileiro.

Pulquéria recebe Selo de Sustentabilidade Angus

■ A Fazenda Pulquéria, em São Sepé, foi a primeira parceira da Associação Brasileira de Angus e Ultrablack a conquistar o Selo Sustentabilidade do Programa Carne Angus Certificada no RS. O programa prevê protocolo que inclui preservação de vegetação e nascentes, descarte correto de embalagens e recuperação de áreas degradadas, entre outras exigências.

É dura a vida no campo

Sávio Moura



COTAÇÕES & MERCADO

PREÇOS AO PRODUTOR (em R$) — Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	88,00	94,85	103,00
Boi gordo	kg vivo	9,00	10,85	12,00
Búfalo	kg vivo	7,00	8,61	10,50
Cordeiro p/ abate	kg vivo	8,00	10,45	12,50
Feijão	saco 60 kg	150,00	228,89	480,00
Milho	saco 60 kg	63,50	67,69	76,00
Soja	saco 60 kg	122,00	125,40	133,00
Suíno	kg vivo	6,60	6,60	6,60
Trigo	saco 60 kg	66,00	68,55	71,00
Vaca	kg vivo	8,00	9,67	10,50

Semana de 24/02/2025 a 28/02/2025

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	10.585,3	11,790,5
Feijão	3.249,3	3.349,2
Milho	115.722,8	122.016,8
Soja	147.382,0	166.013,8
Trigo	8.807,3	9.117,3

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	1.606,9	1.710,0
Feijão	2.856,3	2.866,0
Milho	21.058,5	21.191,9
Soja	46.029,8	47.450,6
Trigo	3.068,0	2.995,0

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	7.159,8	7.997,9
Feijão	71,7	76,9
Milho	4.850,3	4.831,4
Soja	19.652,0	18.452,4
Trigo	4.187,0	4.085,09

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	900,6	951,9
Feijão	48,5	48,5
Milho	814,9	719,6
Soja	6.764,9	6.839,3
Trigo	1.342,0	1.288,1

Dados do 5° Levantamento de Safra 2024/2025 da Conab